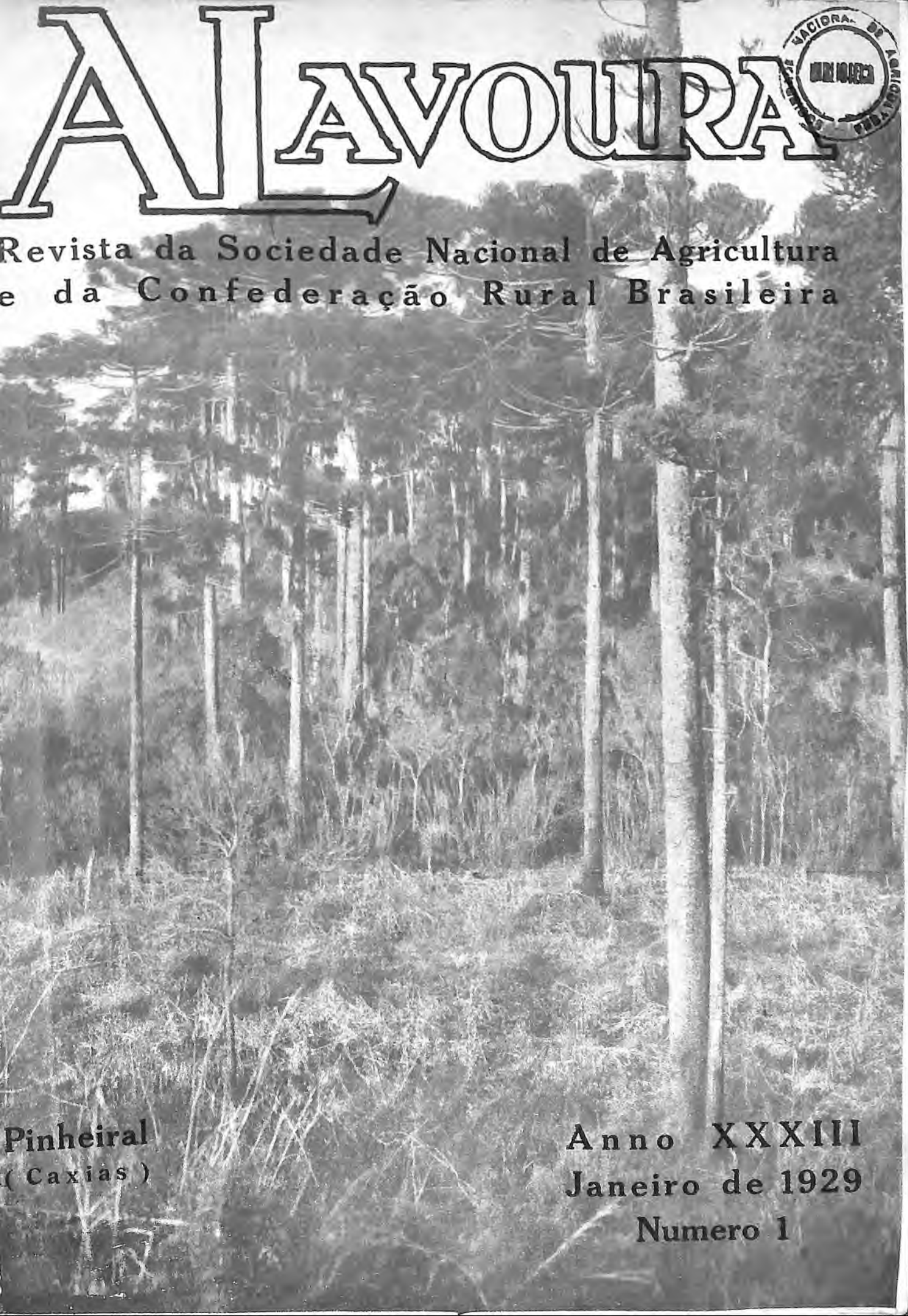
A LAVOURA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
BIBLIOTECA

Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
e da Confederação Rural Brasileira



Pinheiral
(Caxias)

Anno XXXIII
Janeiro de 1929
Numero 1

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da agricultura nacional

Bibliotheca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Producção de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de Fornecimentos

Modelar organisação para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de Informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Annuidade. . . . . 40$000

PARA OS NOVOS SOCIOS, ISEMPÇÃO DE JOIA

Rua 1.º Março, 15 – Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245

End. Teleg. Agricultura

VAN ERVEN & C.ª

Machinas e Materiaes para Industrias, Officinas e Lavoura

STOCK PERMANENTE DE:

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha. — Desnatadeira MELOTTE — Oleos e graxas. — Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "CHALLENGE" com mancaes de rollamento.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar

Representantes

das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamento mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra

PHONES: (Escriptorio—N. 2948 / (Armazem—N. 6584

RUA THEOPHILO OTTONI, 131 - Telegr. ERVEN - Rio de Janeiro

Basta de experiencias!

NA PROPHYLAXIA DA FAZENDA E NO TRATAMENTO DO GADO, SÓ OBTIVE RESULTADOS DE VERDADEIRA EFFICACIA COM A

CREOLINA PEARSON

TORNANDO-SE ASSIM A MAIS ECONOMICA

CURA BERNES
BICHEIRAS
DIARRHEA EM BEZERROS
FERIDAS
FEBRE APHTOSA

A PALAVRA "CREOLINA" É MARCA REGISTRADA

DIAS GARCIA & C.ia

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanisadas, lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilha, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dynamite nacional "Stygia" e "Nobel" allemão.
Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166|172 E
AVENIDA BARÃO DE TEFFÉ, 26/40
Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

A

Sociedade Nacional de Agricultura,

fundada em 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica, é orgam legitimo de defesa e de propulsão da Agricultura Brasileira. — Inscrevei vosso nome, lavradores, como socios desta instituição, aproveitando a temporaria isempção de joia.

Contribuição annual 40$000

Rua 1.º de Março, 15 ——::—— Rio de Janeiro

BRASIL

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDO — Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situado na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

Avenida Rodrigues Alves
Ns. 161, 167 e 173

Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

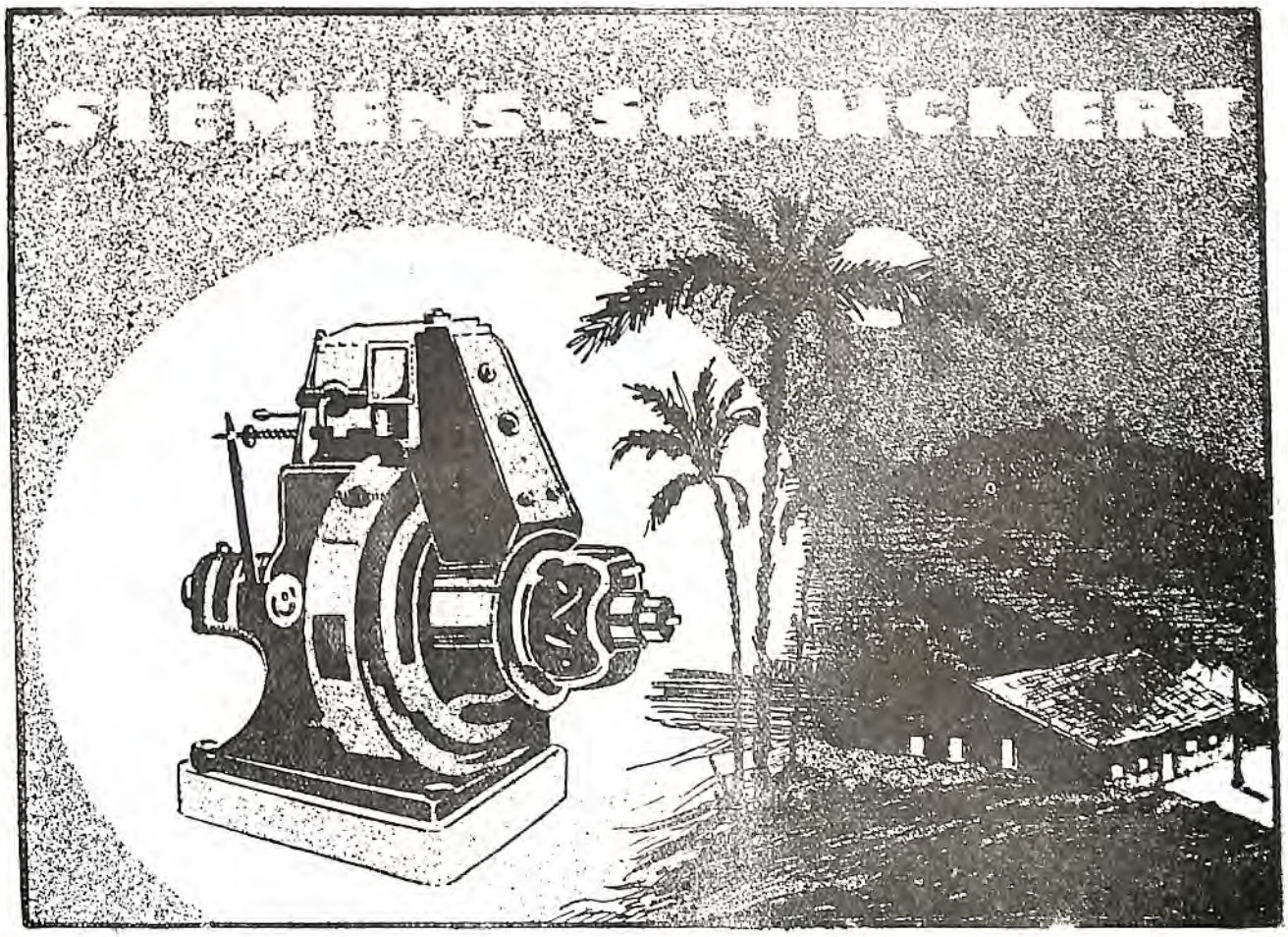
BALANÇO EM 31 DE JANEIRO DE 1929

DEBITO		
Thesouro Nacional, conta de antecipação da receita	8.371:485$854	
Lettras descontadas	721 726:091$714	
Emprestimo em conta corrente	364.342:682$276	
Letras a receber	45.745:546$061	1.140.546:106$505
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	21.426:865$800	
Do interior	375 036:877$946	396.463:743$746
Valores em liquidação		4.820:994$838
Valores caucionados		620.710:628$086
Valores depositados		432.833:311$716
Idem, pelo fundo de beneficencia dos funccionarios		2.566:800$000
Agencias e filiaes no interior		411.266:793$868
Correspondentes no exterior		236.965:059$693
Correspondentes no interior		8.407:583$448
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		80.412:998$557
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		22:444$895
Immoveis		16.286:088$604
Moveis e utensilios		74$700
Cobrança nos Estados		482.635:945$751
Diversas contas		13.685:695$308
Ouro em deposito na Caixa de Amortização:		
£ 10.000.025-11-0 a 8 d.		300.000.766$510
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação, £ 1.757.863-6-8 a 8 d.		52.735:900$000
Caixa, em moeda corrente		603.532:486$376
		4.803.893:421$901

CREDITO		
Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		150.855:086$426
Fundo de resgate do papel-moeda	388.695.110$720	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980$000	116.866:130$720
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	599.942:661$743	
Em contas correntes limidas	149.572:122$992	
Em contas correntes sem juros	406.244:618$437	
Em contas a prazo fixo	171.786:759$005	
Em contas de compensação de cheques	47.029:083$763	1.374:575:245$940
Titulos em caução e em deposito		1.053.543:939$802
Titulos depositados pelo fundo de beneficencia dos funccionarios		2.566:800$000
Agencias e filiaes no interior		410.916:484$263
Correspondentes no exterior		92.576:200$620
Correspondentes no interior		4.307:630$832
Depositantes de effeitos para cobrança		879.099:689$497
Bonus e dividendos		1.764.948$370
Diversas contas		24.821:265$431
		4.803.893:421$901

Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1929— **Henrique Carneiro Leão Teixeira**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

A Luz na Fazenda



Grupos electrogeneos com motor a explosão de 3 cavallos

Funccionamento
facil
seguro
economico

Grande stock em material electrico em geral e machinas para industria e lavoura.

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

a l b a

officinas graphicas

compoz e imprimiu esta revista

60

lavradio

teleph.: 3359 central

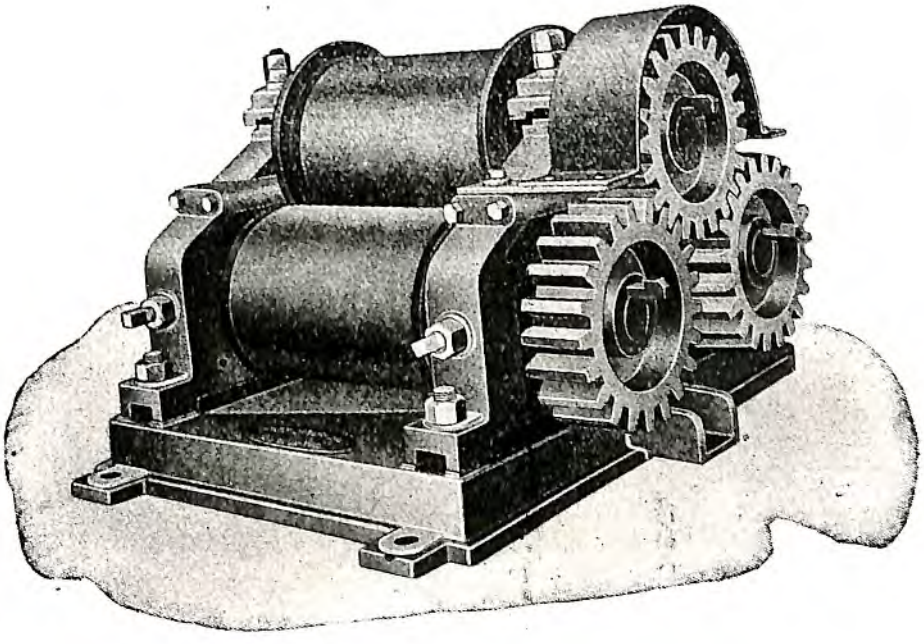
r i o d e j a n e i r o

STOLTZ

ENGENHO DE CANNA

COM TRES ROLOS HORIZONTAES

á força motriz para prompta entrega



Para mais informações com

HERM. STOLTZ & Co.

RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 66/74

2.º andar ~ Sec. Technica

TEL. NORTE 6121-Ramal 14 ~~ Caixa Postal 200

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALFA-LAVAL

ROSE

As unicas que em pouco tempo compensarão os seus custos.

——ooo——

UMA DESNATADEIRA BARATA E' SEMPRE INFERIOR, E ISSO REPRESENTA A VOSSA RUINA.

—o—

Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos: PREÇOS, CATALOGOS, PLANTAS E ORÇAMENTOS.

—o—

Temos sempre em stock Desnatadeiras de 40 á 500 litros, Peças sobresalentes, Batedeiras, Salgadeiras, Latas sem junta, Baldes, etc.

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

— RIO DE JANEIRO —

ou

S. João d'El-Rey —— E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura.

Assignatura annual.. 20$000
Numero avulso..... 2$000

Os socios quites receberão gratuitamente A LAVOURA

Redacção e administracção:

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr. AGRICULTURA

Avellar & Cia.

Premiados com medalha de ouro na Exposição de São Luiz de 1904 e Internacional do Rio de Janeiro de 1922.
Casa Fundada em 1868

Commissões, Consignações e Conta Propria.

Café, algodão, xarque e cereaes

Armazem e Escriptorio:

RUA DA QUITANDA N. 195

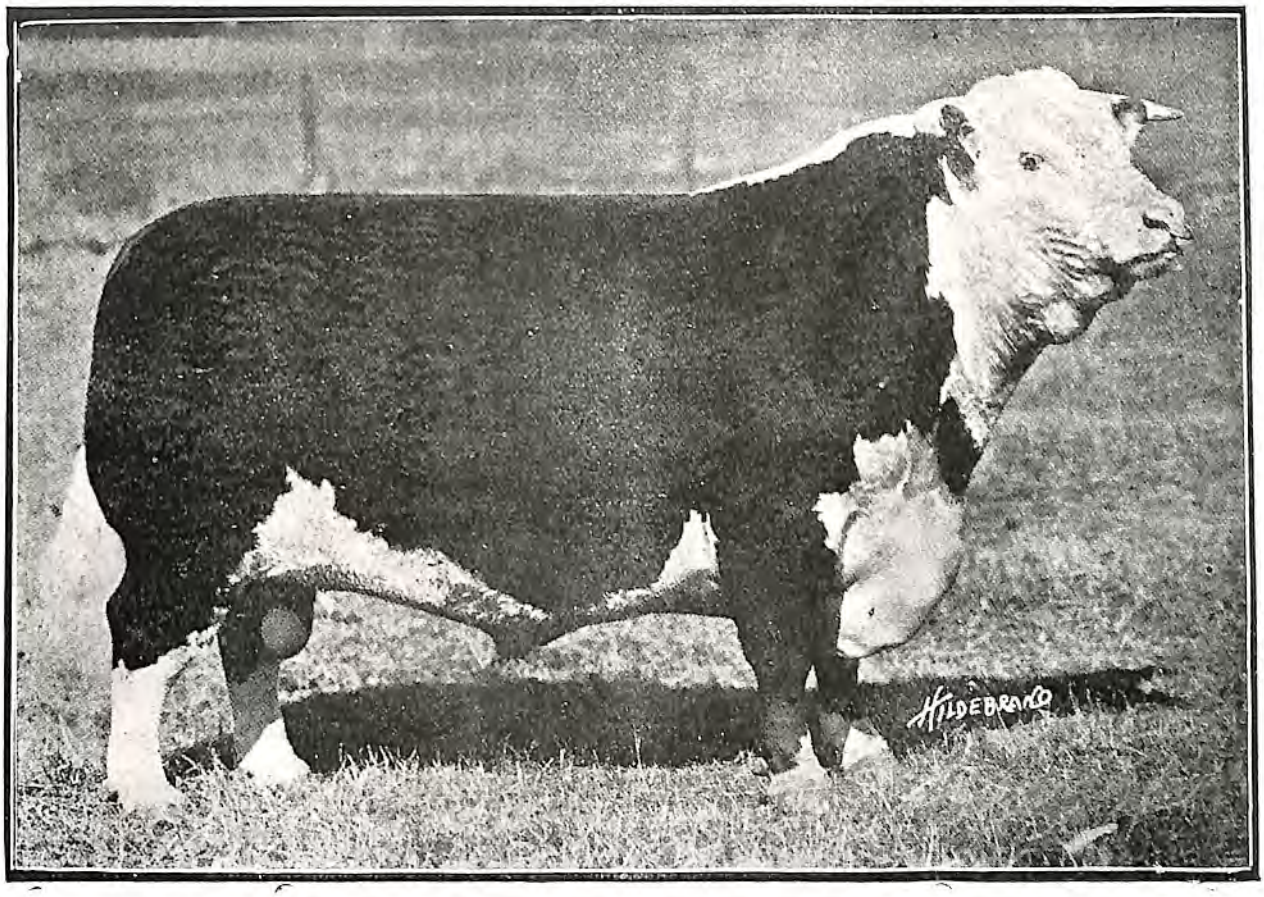
Armazem autorizado pelo Estado do Rio de Janeiro

Rua Barão S. Felix N. 120

Codigos: «RIBEIRO» e «PARTICULARES»
End. Tel. «AVELLAR» — Caixa Postal 811

Telephone N. 2438

RIO DE JANEIRO



Bonnie Junior — Grande Campeão Hereford Americano, 1919

CRIADORES: PROTEJAM E VALORISEM O GADO!

Cruzol

Desinfectante
Insecticida
Desodorante

Este novo e excellente producto, dez vezes mais poderoso do que o acido phenico, ausente de qualquer acção caustica ou venenosa, de applicação facil e economica, extermina completamente **BICHEIRAS, BERNES, SARNAS, PIOLHOS,** e demais parasitas do gado, permittindo o seu desenvolvimento normal, augmento de peso, das faculdades leiteiras e valorisação do couro. Cura as feridas e evita as infecções.

Superior a qualquer producto importado e por metade do preço

Fabricado pela

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

RIO DE JANEIRO

Distribuido por

CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ

Rio de Janeiro — S. Paulo

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Adubos de origem animal e vegetal — Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acolimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vegetal. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Arsene Puttemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, cêras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura. Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Avicultura — Apicultura — Sericultura — Piscicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Alcixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de S. Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitari animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Octavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira

23ª *Commissão*: — Legislação rural. Codigo rural, Cooperativas, syndicates e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernacchi, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

Summario

ESTAÇÃO CARLOS BARBOSA = 2º districto de Garibaldi a 672 metros de altitude

UM ANNO DE AGITAÇÃO FECUNDA

CONFEDERAÇÃO RURAL BRASILEIRA

HISTORIA NATURAL BRASILEIRA
Palestras do *Professor Benedicto Raymundo da Silva*

A POLITICA DA PEQUENA PROPRIEDADE PARA TODOS NA FRANÇA
José Saturnino Brito, do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas

GUIA DO AGRICULTOR NO BRASIL

JEQUIRANA
(CENTROSEMA PLUMIERE, *BENTH*)
Por *Henrique Silva*

PELA EXPANSÃO ECONOMICA DO BRASIL
(NOTAS CONSULARES)

ARCHIVO TECHNICO DE INFORMAÇÕES DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(DEZEMBRO DE 1928 E JANEIRO DE 1929)

METEOROLOGIA AGRICOLA
(JANEIRO DE 1929)

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
(MOVIMENTO DA SECRETARIA EM JANEIRO DE 1929)

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo—Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Fidelis Reis
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Vago
1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
2.º Secretario — Vago
3.º Sêcretario — Othon Leonardos
4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
2.º Thesoureiro — Carlos Raulino
Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Amancio Marcillac Motta
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio de Arruda Camara
Antonio Pacheco Leão
Antonio Francisco Margarinos Torres
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Duarte
Ernesto da Fonseca Costa
Eugenio dos Santos Rangel
Eurico Dias Martins
Filogonio Peixoto
Francisco Dias Martins
Francisco Leite Alves Costa
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Hannibal Porto
Henrique Silva
João Baptista de Castro
João Mangabeira
José Mattoso Sampaio Corrêa
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Sampaio Ferraz
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Paschoal Villaboim
Paulo de Moraes Barros
Raul Pires Xavier
Rogaciano Pires Teixeira
Sylvio Ferreira Rangel
William Wilson Coelho de Souza

A Lavoura

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura e da Confederação Rural Brasileira

Anno XXXIII — JANEIRO DE 1929 — Numero 1

Um anno de agitação fecunda

A passagem, neste mez, de mais um anniversario da Sociedade Nacional de Agricultura, crêa excellente opportunidade para que A LAVOURA, além de fazer, como costuma em tal ephemeride, rapido retrospecto da existencia dessa corporação, proceda a um minucioso inventario de quanto ella realizou no decorrer do anno recem-findo.

Levantar esse balanço constitue tarefa bem agradavel para quem — e é o nosso caso — se tenha perfeitamente identificado com a associação em aprêço. Antes, porém, de lhe darmos inicio, cumpre-nos salientar que elle vale por um documento a mais, e preciosissimo, da pertinacia e efficiencia com que a Sociedade se vem applicando aos objectivos collimados pelos seus benemeritos fundadores.

Ha precisamente trinta e dois annos que um grupo de patriotas, á cuja frente se destacava, pela força do seu idealismo impavidamente constructor, a figura inconfundivel de Wenceslão Bello, tomava a iniciativa de crear uma instituição com as caracteristicas precisas para representar legitimamente os productores nacionaes, e os requisitos necessarios para amparar os interesses de tão grande e importante classe.

Seria falso dizer-se que o instituto creado se ajustou, gradualmente, a essa finalidade dupla. Em verdade, graças á clarividencia de quem o creou, elle nasceu com as possibilidades e as directrizes reclamadas pelas conquistas que collimava. Seu programma, traçado por pessoas cuja visão pinacular abrangia todos os aspectos da vida economica do Brasil, é uma condensação perfeita de ensinamentos que, longe de se fazerem anachronicos e obsoletos, cada vez mais se impõem, talvez porque os problemas a cuja solução podem applicar-se, cada vez mais se actualisam.

Dentro desse roteiro, que reflectia, como reflecte, não só limpida visão da realidade brasileira no dominio economico, mas tambem o patriotico empenho de affeiçoar essa realidade aos mais audaciosos sonhos de progresso e desenvolvimento sonhados por toda a nação, as successivas Directorias da Sociedade têm conseguido prestar aos plantadores e criadores serviços inestimaveis, mediante o funccionamento, cada vez mais regular e perfeito, dos varios serviços pela mesma, desde sua genese, mantidos — serviços que são outras tantas modalidades de uma assistencia immensamente proveitosa a todos os nossos proprietarios e trabalhadores ruraes.

Não exclue, entretanto, a fidelidade da corporação aos seus methodos tradicionaes, o proposito que nutrem todos os seus dirigentes, de ampliar indefinidamente a esphera onde a mesma actúa. O lemma victorioso é: conservar, melhorando e augmentando. Ao mesmo tempo que procura garantir exequibilidade perfeita á letra dos estatutos, trata de innovações que porventura lhe facultem dilatar o seu raio de acção, na conformidade do espirito de seu programma.

Foi-lhe propicio o anno de 1928 para essas duas maneiras de agir. E' que, sobre imprimir impulso decisivo á velha aspiração de confederar as associações agricolas brasileiras, e adoptar, relativamente ao Horto Fructicola da Penha, sabias providencias, organisou a Sociedade

uma secção nova, que se lhe afigurara de real proveito, e cuja utilidade a experiencia está cabalmente demonstrando — o Archivo de Informações Technicas. Ao lado de realizações que se pleiteavam desde 1897, outra cuja necessidade recentemente se verificára. Bastaria esse confronto para evidenciar a lucidez e patriotismo com que a Sociedade opéra.

Já nos occupámos desenvolvidamente dos trabalhos cujo escôpo era promover a concentração, a cohesão do Brasil productor. Seguimol-os, commentando-os, á medida que se desdobravam. E registrámos, na edição anterior, a victoria final, salientando o que ella significa, e enumerando as promessas que nella se contêm.

Da remodelação do Horto, egualmente, tivemos diversos ensejos de falar com a extensão e a minuciosidade que o assumpto exigia. Tudo quanto a respeito se decidiu, inspirou-se no desejo de conferir o maximo de utilidade a esse estabelecimento, cujo papel na educação agricola da nacionalidade deve e póde sêr relevante.

No cabe aqui, naturalmente, devido á angustia de espaço, a reproducção dos informes e explicações que, sobre assumptos de tanta magnitude, já offerecemos aos nossos leitores. Accresce, ainda, a circumstancia de estar para breve a inserção nas paginas desta revista, do relatorio da Directoria acerca das occorrencias do mencionado anno — documento em que toda essa materia é versada com a precisa minudencia e inevitavel prolixidade.

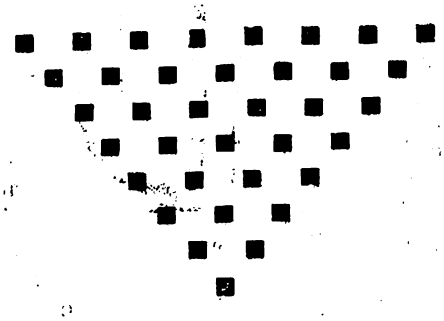
O facto, por si só, de se ter fundado em 1928 a Confederação Rural Brasileira, graças — ninguem poderá contestal-o — á pertinacia e intelligencia da propaganda que, nesse sentido, realizou a Sociedade Nacional de Agricultura, seria sufficiente para que esta pudesse marcar com alvissima e grande pedra o anno recem-findo, á maneira suggestiva e delicadamente symbolica dos antigos.

Está conseguida a unidade do Brasil agricola, e esse triumpho é, talvez, aquelle de que mais póde orgulhar-se a nossa Sociedade.

Sabendo, todavia, reconhecer o valor de todos os elementos com que jóga, e de todas as conquistas que alcança, não é menor o seu desvanecimento pela obra que iniciou no Horto, pela montagem do Archivo de Informações, pela regularidade com que funccionaram, no decorrer de 1928, todos os serviços que lhe estão subordinados.

Não nos é licito deixar de incluir entre estes, por mal entendida modestia, a publicação d'A LAVOURA, orgão da Sociedade que, a partir de Dezembro, passou a sêl-o tambem da Confederação Rural Brasileira.

Consoante o reconhece e proclama a Directoria, em seu relatorio alludido, continúa esta revista a preencher o fim para que se fundou, quer divulgando trabalhos technicos de valor, quer agitando todos os problemas de interesse para a criação, para a lavoura, para as industrias annexas, quer, finalmente, vehiculando lições e suggestões de que as classes productoras necessitam, para que lhes resulte mais compensador o emprego de capitaes e de braços — verdadeiro curso livre de aprendizagem rural, que nos esforçaremos por tornar cada vez mais util, prevalecendo-nos dos subsidios de nossa experiencia e dos melhores modelos nacionaes e estrangeiros.



Confederação Rural Brasileira

A POSSE DOS DELEGADOS DAS ASSOCIAÇÕES AGRARIAS — SUSPENSA A SESSÃO EM HOMENAGEM AO PROFESSOR AZEVEDO SODRÉ

Sob a presidencia do Sr. Augusto Ramos, Vice-presideste da Confederação Rural Brasileira em exercicio, realizou-se, com grande concurrencia, a sessão especial para posse dos delegados das associações e federações agrarias confederadas.

Iniciados os trabalhos, o Sr. Presidente fez ler a acta da ultima Assembléa, que foi approvada sem restricções e, em seguida, declarou empossados nas funcções de delegados á Confederação, de conformidade com a letra dos Estatutos dessa novel instituição, os cidadãos mencionados na seguinte relação, conforme credenciaes apresentadas á Secretaria: —

ESTADO DO PARA'

Caixa Rural de Bragança — Representante: Dr. Placido de Mello.

ESTADO DO CEARA'

Sociedade Cearense de Agricultura — Representante: Dr. Francisco Prado.

Syndicato Agricola de Sobral — Representante: Alvaro de Vasconcellos.

Centro da Pecuaria Cearense — Representante: Alipio Queiroz.

Centro dos Exportadores de Algodão da Zona Norte — Representante: José Godin Menescal.

DISTRICTO FEDERAL

Sociedade Brasileira de Chimica — Representante: Dr Luiz Oswaldo de Carvalho.

Sociedade Brasileira de Avicultura — Representante: Dr. Oswaldo Freire Braga de Sequeira

Centro Industrial do Brasil — Representante: Dr. Raul Leite.

Sociedade União dos Agricultores — Representante: Adriano Dantas.

Sociedade Nacional de Agricultura — Representante: Dr. Arthur Torres Filho.

ESTADO DO RIO

Associação do Commercio Ind. e Lavoura de Macahé — Representante: Cel. Francisco Xavier da Silva Lessa.

Syndicato Agricola de Campos — Representante: Dr. Luiz Guraná.

Sociedade Fluminense de Agricultura Ind. Ruraes — Representante: Dr. Thomaz Coelho Filho.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Syndicato Agricola de São João de Muquy — Representante: Dr. João Lobato Galvão de Martinho

Centro Agricola de Alegre — Sociedade Rural de Cachoeiro do Itapemirim — Representante: Dr. Orlando da Silveira.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Syndicato Agricola de Goyanna — Representante: Dr. Octaciano Mello.

ESTADO DE MINAS GERAES

Sociedade Mineira de Agricultura — Sociedade Rural de Uberaba — Liga Agricola do Triangulo Mineiro — Representante: Dr. Fidelis Reis.

ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Sociedade de Agricultura da Parahyba — Representante: Dr. J. F. de Lima Mindêllo.

ESTADO DE S. PAULO

Liga Agricola Brasileira — Dr. Paulo de Moraes Barros

Sociedade Paulista de Agricultura — Representante: Dr Augusto Ferreira Ramos.

ESTADO DE AMAZONAS

Sociedade Amazonense de Agricultura — Representante: Dr. Benjamin Lima.

ESTADO DA BAHIA

Syndicato Assucareiro da Bahia — Representante: Raymundo Magalhães.

TERRITORIO DO ACRE

União Agricola de Cruzeiro do Sul — Representante: Francisco Siqueira Rego Barros.

Sociedade Agricola de Cruzeiro do Sul — Representante: Dr. Gentil Tristão Norberto.

ESTADO DO PARANA'

União Rural do Paraná — Representante: Dr. Lindolpho Pessôa.

Finda a leitura desta relação e após declarados empossados os respectivos delegados, o Sr. Arthur Torers Filho, delegado da Sociedade Nacional de Agricultura, a que se deve tão feliz e patriotico emprehendimento, proferiu o seguinte discurso: —

Quiz esta digna Sociedade, pela sua Directoria, honrar-me com mais uma immerecida distincção, escolhendo-me para seu representante effectivo junto á Confederação Rural Brasileira, recentemente fundada nesta Capitl.

A desorganização que ainda reina na nossa economia agricola, deve-se attribuir, em grande parte, á propria ausencia de solidariedade dos profissionaes da agricultura. Pois é bem certo que, se a classe agricola pre-

tende transformar-se em força organica ponderavel, com prestigio sufficiente para a defesa dos seus interesses, não deverá manter-se desaggregada como até aqui.

Saindo do isolamento em que permanece, é que poderá ser ouvida pelos conselhos do governo e defender os interesses collectivos.

Desse modo poderá estabelecer-se verdadeira cooperação com o Estado, facilitando a resolução de innumeras questões economicas e technicas.

Não é possivel, por exemplo que o Ministerio da Agricultura promova o engrandecimento da agricultura nacional, se elle tem de agir com o agricultor, isoladamente, quando os agricultores deverão solidarizar-se em aggrupamentos profissionaes.

E' de todo indispensvael, como bem comprehendeu o eminente e operoso Dr. Simões Lopes, possa assumir a Confederação Rural Brasileira, com o apoio de todas as sociedades agricolas do paiz, o papel de legitima entidade representativa das classes productoras da agricultura, pugnando as justas reivindicações dos que vivem dispersos no nosso immenso "hinterland", estabelecendo-se ao mesmo tempo verdadeira collaboração entre elles e os poderes publicos.

O **problema agrario** ha muito que se acha posto deante de nós como verdadeira incognita para o futuro da nacionalidade; e se não fôr encarado com energia, reorganizando-se a agricultura brasileira, mediante a applicação de um conjuncto de medidas extensivas a todo o paiz, precarias hoje, poder-se-ão tornar alarmantes amanhã, as condições de nossa balança commercial.

Ora, no estado actual da civilização dos povos, produzir é ter **organização.** E, em agricultura, organizações **economica** e **technica** significam possuir transportes baratos e apropriados ás mercadorias a transportar; dispôr de ensino agricola, não só para formar technicos, mas interessando tambem toda a massa da população rural; contar com credito agricola, credito pessoal, descentralizado e collocado junto ao agricultor a juro modico e praso longo, possuir a disciplina economica pelo syndicalismo e cooperativas de producção e venda; enfim, consiste em não se trabalhar ao acaso, sem experiencias previas, mas com direcção **segura** baseada na experimentação scientifica.

No Brasil tem-se ainda que pensar no melhoramento das populações agricolas, que de tudo carecem — desde a sau'de physica e o levantamento do moral, até a adopção de methodos modernos de trabalho, com a diffusão, em larga escala, do ensino profissional.

Ha necessidade de pessoal capaz, enthusiasta e o auxilio da technica scientifica á obra gigantesca do alicerçamento, em bases solidas, da vida economica nacional.

E' certo, porém, que resultado algum proveitoso se poderá alcançar trabalhando dispersivamente; sem programma previo, sem coordenação e ao mais das vezes, sem fiscalização.

Sem labor de conjuncto bem ordenado e bem distribuido será capaz de nos fornecer a massa de producção susceptivel de influir fortemente na economia da Nação.

Quem estuda as condições da nossa producção agricola e a evolução por ella tida, desde os primordios da nacionalidade, é que bem póde julgar de sua instabilidade e da ausencia de um apparelhamento technico capaz de, com toda a segurança, fazer a sua defeza.

Um perfeito programma de reforma agraria no Brasil, comprehendendo a reorganização da agricultura, constitue obra benemerita de salvação nacional.

Ainda agora, viajando na Europa, pude ficar a par das reformas agrarias que nella se realizam, como da politica fortemente colonizadora seguida por varios paizes europeus.

A visita que fiz ao "Imperial Institute de Londres, reposi orio formidavel do poderio colonial inglez; os estudos que realizei junto ás agencias das colonias francezas em Paris e em Marselha; os dados colhidos na Belgica e na Hollanda; todas essas observações, levaram-me a convicção de que o Brasil nos mercados europeus, terá que soffrer acirrada luta na collocação dos seus productos, todos contando com similares nas producções coloniaes.

Uma ligeira revista dos recursos de que dispõem essas nações em seus dominios coloniaes, susceptiveis de rapido augmento, nos levaria á convicção da necessidade de um apparelhamento economico em bases solidas e scientificas.

A superficie do dominio colonial inglez é de 34.929.316 k2. e uma população de 400 milhões de habitantes, com colonias nas regiões temperadas e tropicaes, muitas sugeitas a estreita tutella da Metropole; a França conta com 8.940.994 km2 e uma população nas colonias de 42.271.155 habitantes, e é

Neurasthenia, Debilidade Genital
ESGOTAMENTO NERVOSO
ENERGIL
Associação de extracto testicular, estrycnina e glycero-phosphato de sodio. • • 3 injecções por semana ou diariamente.
LABORATORIO CLINICO **SILVA ARAUJO** **Carlos da Silva Araujo & Cia.** **Marca Registrada**

pensamento dominante entre os seus homens de governo de que o restabelecimento financeiro do paiz dependerá em grande parte do concurso das colonias, evitando que a Metropole vá buscar no estrangeiro materias primas para as suas industrias; a Hollanda, é outra grande potencia colonial digna do maior apreço, contando com 2.045.625 km2 e uma população de 48.029.573 habitantes. Merece referencia especial tambem os Estados Unidos, que possuindo uma producção agricola similar á nossa e que, não tendo colonias, possue "territorios exteriores" em zonas tropicaes, com uma população de 12.015.252 habitantes e superficie de 1.853.589 km2 e, nesses territorios, com a adopção de methodos modernos de trabalho, grandes resultados economicos já vão sendo obtidos.

Ora, a nossa producção é toda ella dirigida para os continentes europeu e americano, e nelles depararemos sempre com concurrencia cada dia maior, pois é sabido que medidas politicas, administrativas e financeiras de alta monta estão sendo adoptadas pelos paizes europeus colonizadores, muitas vezes possuindo nessas colonas mão de obra barata para a exploração agricola e o auxilio de fortes organizações financeiras.

Essas colonias podem produzir carne, lãe, sedas, madeiras, algodão, materias graxas, café, mineraes de toda a especie, regorgitando de recursos e só faltando, em algumas dellas, methodos seguros de exploração e outras já se achando em franca prosperidade economica.

A Inglaterra vae se convencendo do que poderão valer suas colonias para libertar-se de importações do estrangeiro; e a **Imperial Agricultural Research** de 1927 constituiu demonstração evidente da attenção que o Imperio pensa dispensar aos estudos experimentaes em todas as suas colonias. A França com a Algeria, Marrocos e Tunisia, offerece-nos brilhante exemplo de esforço, mostrando o que os paizes europeus poderão alcançar com a exploração da agricultura em seus dominios coloniaes.

Não ha economista que, acompanhando o momento actual da vida dos povos, muito abalados financeiramente pela grande guerra, não observe o acirramento da concurrencia, cada qual defendendo os seus mercados da invasão dos productos estrangeiros. Bastará dizer que, as metropoles, como acontece com a França, chegaram ás vezes a tomar medidas de defeza contra suas proprias colonias.

Nos mercados europeus os productos brasileiros alcançarão com difficuldade preferencia sobre os similares de outras procedencias e, muito principalmente, sobre os de origem colonial gosando, no geral, de tarifas preferenciaes, tanto mais se não forem transportados bem acondicionados e classificados em typos padronizados, conforme as exigencias dos centro consumidores. Quem ignora a concurrencia que soffre o nosso café de succedaneos e de outros cafés considerados de typos finos e superiores?

Sem que a industria, o commercio e a agricultura sejam disciplinados por methodos scientificos rigorosos, não é possivel alcançar-se a victoria no campo da concurrencia internacional.

O problema da agricultura é o de ajustar o producto á procura e o custo da producção ao preço de venda. A maior difficuldade do agricultor é vender seu producto com lucro. Isso a razão porque o voto vencedor em todos os congressos internacionaes é o de que os agricultores devem organizar-se em **cooperativas de producção e de venda.**

E' facto que a organização cooperativa se propaga rapidamente no mundo inteiro, como meio de se evitar o desequilibrio entre a agricultura e os demais ramos da producção, como acontece em relação ás manufacturas.

O movimento assume modalidades diversas — na Italia é o syndicalismo servindo de base á nova estructura economica e social, inspirada pelo genio de Mussolini, movimento que já vae attingindo a Hespanha; na Belgica são as cooperativas de consumo, devendo ser feita mensão especial ao Boerebond, cuja organização technica e economica se desenvolve cada vez mais e constitue força ponderavel nos conselhos do governo; na Suissa, em que a organização profissional agricola é digna de menção, a **Union Suisse des Paysans,** congrega 300.000 agricultores e pesa fortemente sas decisões do poder publico; na França, onde ha verdadeira politica agraria no Parlamento e no Governo, os syndicatos agricolas, as camaras de agricultura e as cooperativas, já attingiram notavel gráo de desenvolvimento, amparadas as cooperativas fortemente pelos creditos agricolas; a Dinamarca é o paiz classico do cooperativismo; na Allemanha, Hollanda, Russia, Tchecoslovaquia, etc., e, em todo o mundo, a classe agricola se une na defesa de seus legitimos interesses, tanto para o commercio interior como exterior, merecendo que os homens **de goverso** observem attentamente esse movimento de que depende hoje a vida politica- economica dos estados modernos.

Acontecimento de grande importancia que se vae operando na Europa e de que dependerá a sua resurreição agricola, é o da **distribuição igualitaria** da terra. O regimen da grande propriedade rural na Europa tende a desapparecer por irresistivel movimento de tranformação — e essa será uma das grandes caracteristicas do nosso seculo. Na propria America virá reflectir-se esse movimento.

Essas transformações sociaes e economicas que se operam no mundo, estão a exigir cuidados e attenção dos responsaveis pelos nossos destinos; como, dentro da proprias fronteiras, precisamos acompanhar a maneira por que se processa nossa evolução agricola, auscultando as aspirações e os anceios das classes sociaes que trabalham pelo desenvolvimento economico do paiz.

Bem merece registo especial a actuação do actual Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, conseguindo, pelo seu prestigio e grande operosidade, transformar em realidade a creação da Confederação Rural Brasileira.

Possa essa Confederação ser

a legitima interprete de cerca de sete milhões de individuos vivendo da agricultura no nosso paiz, desses silenciosos e ordeiros constructores da grandeza de nossa Patria.

Façamos, pois, do agricultor brasileiro, elemento sadio e realmente efficiente do nosso progresso economico — amparando-o em suas legitimas aspirações na communhão nacional.

O Sr. Augusto Ramos, associasdo os seus applausos aos do auditorio, declara muito confiar em que as suggestões formuladas pelo illustre delegado da benemerito instituição, serão recebidas com a sympathia e, mesmo, os applausos de Confederação.

Fala, a seguir, o Dr. Thomaz Coelho Filho, delegado da Sociedade Fluminense de Agricultura, que rememora todos os esforços dispendidos pela aggremiação que tem a honra de representar, secundando a acção da Sociedade Nacional de Agricultura para a concecussão do patriotico **desideratum**, ora tornado uma realidade: — a Confederação Rural Brasileira.

Assim se expressou o Dr. Thomaz Coelho Filho:

Exmos. senhores. — Este momento, em que se realiza uma das mais lidimas, sinão a mais lidima aspiração das classes que laboram o solo patrio — a união suprema, por suas agremiações representativas — é de alta significação para a vida nacional pelos esplendidos auspicios que encerra, motivo bastante de regosijo unanime.

Está de parabens a velha e benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, que inscrevera, entre seus proprios mandamentos de trabalho, a obra, portentosa que, hoje, collima a conclusão, sob applausos geraes, e lhe custou um quarto de seculo de acção serena, intensa, pertinaz, desenvolvida, com amor e superior maestria, pelos immortaes brasileiros que luziram na direcção d'esta casa, e, ora, consummada graças ao firme e vigoroso impulso que lhe deu o eminente e venerado estadista Dr. Simões Lopes, seu actual presidente effectivo, cuja ausencia lamentamos.

Estão todos, afinal, de parabens que concorreram, directa ou indirectamente, para que, entre nós, lograsse expressão real este apanagio das civilizações adeantadas — a super-associação, na agricultura.

Cada dia sentimos que é mais premente a necessidade de mobilizarmos os nossos numerosos e infinitos recursos economicos, os unicos com que, de facto, poderemos erguer, e manter, o Brasil á grande altura de seus destinos internacionaes.

Mas, para evoluirmos, solida e progressivamente, nesse terreno de horizonte immenso, mistér se faz que, logo ao inicio, coordenemos os nossos esforços e lhes methodizemos a applicação, afim de que resultem no aproveitamento maximo de sua efficiencia.

Si, por um lado, o trabalho desordenado é uma garantia de insuccesso, porque dispersa as energias e lhes dilue a intensidade; por outro lado, reunir os elementos de realização e conjugal-os no mesmo sentido para um ideal commum e alevantado, é tarefa ingente, que requer muita coragem e extraordinaria perseverança em um paiz como o nosso, que, por ser novo, offerece as difficuldades materiaes, espirituaes e moraes inherentes aos meios em começo de formação, sobretudo a desconfiança, por ignorancia, e o isolamento, por desconfiança e cerco colonialismo do ambiente rural, os maiores empeços á victoria de iniciativas d'esse jaez.

Na campanha da fundação do grande instituto que, hoje, se apresta, sob os melhores votos de todos nós e de toda a nação, para o resplendor de seu porvir, cada qual de seus collaboradores se compenetrou, perfeitamente, do papel que lhe coube, nelle se empenhando com fervoroso enthusiasmo e accentuado altruismo.

E, como esta é a occasião opportuna e aqui o logar conveniente para reviver episodios d'essa luta gloriosa e glorificadora, haveis de consentir, meus senhores, que, na qualidade de delegado effeceitvo, que tenho a honra de ser, da Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, eu vos debuxe os principaes aspectos da sua actuac nesse terreno. Focalizando-a, não me move, em absoluto, o intuito de saliental-a, mas tão sómente o desejo de contribuir, subsidiariamente, para a historia da Confederação Rural Brasileira.

Posso dizer que essa campanha, no Estado do Rio, remonta á origem da propria Sociedade Fluminesse de Agricultura, em cujos Estatutos já era prevista, conforme reza o artigo 4.º: "A Sociedade emprehenderá a sua

A Lavoura
Revista da Sociedade Nacional de Agricultura
Fundada em 16 de Janeiro de 1897, e reconhecida, por lei, de utilidade publica.

Dr. Ildefonso Simões Lopes
Presidente da Sociedade

Dr. Benjamin Lima
Redactor Chefe

Eng. Ag. Thomaz Coelho Filho
Redactor Technico

Pedra de Barros
Redactor Secretario

Roberto Dias Ferreira
Gerente

Redacção e Administração
Rua 1.º de Março, 15-sob.
TELEPHONE NORTE 1416
RIO DE JANEIRO — BRASIL

confederação á Sociedade Nacional de Agricultura e a sua união com as congeneres do Estado, considerando a directoria das mesmas como delegação sua nos respectivos municipios, não creando, nas suas sédes, nenhuma outras, salvo não sendo possivel o accordo a respeito. A Sociedade entrará em relações com as suas congeneres dos demais Estados."

Tão magna disposição estatutaria sempre mereceu a mais carinhosa attenção da parte das varias directorias que tem tido esta associação, as quaes nunca se deixaram impressionar pelo vulto das responsabilidades em que a execução pratica da mesma importava. Para provalo, basta citar o que, a proposito, dizia, já, o illustre e operoso vice-presidente, no exercicio da presidencia, dr. Eurico Teixeira Leite, em seu relatorio relativo ao anno social 1922-1923: "Obscuro obreiro da cruzada associativa, é com desvanecimento e satisfação que assignalo o facto — de consequencias promissoras — de estar, cada vez mais, repercutindo e encontrando écho a nossa propaganda pelo desenvolvimento do espirito de associação.

"Patentear-se-ha, porém, mais accentuadamente, quando, organizadas nossas delegações municipaes, nos moldes e com attribuições do Regulamento que elaborei e approvastes, fôr, por seu intermedio, ampliado o nosso circulo de actividade.

"Normalizado, como só agora está, a vida politica do Estado, pela constituição definitiva das Camaras Municipaes, organizarei essas delegações, para cuja composição não faltam, no seio da classe agraria, elementos de primeira ordem e cujo approveitamento, com as luzes do vosso criterio, muito concorrerá para o successo da campanha em que nos empenhamos.

"Tenho plena confiança em seu triumpho si a proseguirmos com perseverança, que continua sem desfallecimentos, a serviço de nossas ideaes."

Figuram, justamente, no respectivo Regulamento, como attribuições fundamentaes d'essas delegações municipaes da Sociedade Fluminense de Agricultura: "Promover a organização de mutualidades, cooperativas e syndicatos agricolas; fomentar todas as medidas de previdencia social necessarias e envidar os maximos esforços para crear, sob directa acção da Sociedade, a **federação** de todas essas associações, formando, assim, um centro de onde irradiarão as medidas acauteladoras dos interesses das classes federadas."

Para mais depressa assegurar o bom exito do grandioso emprehendimento, a que se propuzéra desde o berço, indo, d'essarte, ao encontro de um anhelo verdadeiramente nacional, a Sociedade mantinha-se em directo e constante contacto com as partes interessaveis, por meio de emissarios de sua confiança, que percorriam os municipios em propaganda do associativismo, conforme, mesmo, consta de actas de sessões de sua directoria, como, por exemplo, a de vinte cinco de novembro de mil novecentos e vinte dois, em que se lê: "Lido o expediente, o sr. presidente communicou que conviria seguir para Campos, Barra de S. João, Macahé, Itaocára, São Fidelis, Monte Verde e Padua, um representante da Sociedade, em viagem de propaganda, pelo que, em officio de vinte do corrente, foi designado para esse serviço o Official da Secretaria, Clemente Botelho."

Todos os appellos que lhe eram dirigidos pela benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, em prol da fundação da Confederação, tinham viva repercussão no seio da sua co-irmã fluminense, que a elles respondia com invariavel solicitude. Assim, deu sua immediata adhesão ao Congresso das Associações Ruraes do Brasil, por aquella promovido, que deveria ter sido effectuado, nesta capital, a 7 de setembro de 1924, junto ao qual nomeando, desde logo, seus delegados (officio n. 453, de 30 de maio de 1924).

Com essa resolução, a Sociedade Fluminense assumia, tacitamente, um compromisso serio e inadiavel, que significava uma peleja ardua, qual o da instituição da Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio de Janeiro.

Com desassombro, dadas as suas limitadas possibilidades financeiras, a Sociedade Fluminense desdobrou-se em actividade para a consecução d'esse **desideratum**. Projectou, discutiu, approvou e divulgou o Estatuto da futura Federação, tendo-o, porém, submettido, previamente, ao superior juizo da Sociedade Nacional de Agricultura, o que consta do noticiario dos jornaes da época, no Rio e em Nictheroy ("A Noite", 2.ª ed.; 13-5-1924; "O Fluminense", 14-5-1924, etc.). Para corporificar o ideal federativista, fez reiterados e instantes appellos ás suas congeneres co-estaduanas, não só em caracter official, como particular, nisso se valendo, até, das innumeras e prestigiosas relações pessoaes de amizade do seu vice-presidente em exercicio, dr. Eurico Teixeira Leite, e do seu digno e prestimosissimo secretario geral, dr. Cresо Braço (officios ns. 450, 534 a 840, 863, 1.111, de agosto; 901 a 908, 941 a 943, 1.088, de setembro; 1.112, 1.202, de outubro, e muitos outros, todos de 1924, inclusive cartas).

E' doloroso assignalar, entretanto, que todo esse esforço e todas essas tentativas não produziram o desejado resultado e a Federação das Associações Ruraes do Estado do Rio de Janeiro está por se constituir.

Mas, nem por isso, cessou a contribuição directa da Sociedade Fluminense á obra da Confederação: o seu presidente, dr. Eurico Teixeira Leite, por honrosa distincção da Sociedade Nacional de Agricultura, organizou, de collaboração com os dois outros illustres membros da respectiva commissão, o ante-projecto que serviu de base aos Estatutos pelos quaes vae reger-se a nossa super-estructura associativa que, hoje, se installa.

Eis, em succinta exposição, de como se originou e evoluiu, durante quasi nove annos, o movimento pro-Confederação Rural Brasileira, no Estado do Rio, por iniciativa propria da Sociedade Flumisense de Agricultura e Industrias Ruraes, e que, talvez, lhe valha a primazia nos Estados."

Louva o Sr. Augusto Ramos,

findo esse discurso, a acção benefica da prestigiosa associação fluminense em prol da solução do problema associativo no Estado a que serve e que, em maior escala, a Sociedade Nacional de Agricultura procura ainda resolver, o que espera não tardará muito, pois já agora a Confederação Rural Brasileira é uma realidade e o exemplo, e a propaganda hão de influir decisivamente para que se diffunda, mais e mais, o espirito associativo entre nós.

Continuando, S. Ex. communica aos presentes o fallecimento do professor Azevêdo Sodré, que era um dos vice-presidentes da S. N. da Agricultura e da propria Confederação.

Em homenagem a esse illustre brasileiro, cujos serviços á Patria não precisava mencionar porque S. Ex. era portador de um nome cheio de honrosas tradições no paiz, propõe o orador que se levante a sessão, o que é unanimemente approvado, resolvendo ainda a Confederação dar sciencia dessa resolução á familia do illustre cidadão roubado á Patria, conforme proposta formulada pelo delegado Sr. Francisco Prado.

Farinha "Aurora" melhora o gado, obtendo mais peso, maior producção de leite, saude e resistencia á epizootias.

Consumo economico. Beneficia qualquer animal.

Uma unica experiencia significa approvação definitiva,

Historia Natural Brasileira

PALESTRAS DO PROFESSOR BENEDICTO RAYMUNDO DA SILVA

I

Jitirana - boia

Mercê de captivante gentileza, que não surpreende a quem conhece, em convivio intimo, o illustrado professor Benedicto Raymundo da Silva, antigo, devotadissimo e competente collaborador da Sociedade Nacional de Agricultura, a que tem prestado ininterrupto e valioso, melhor inestimavel concurso, já no exercicio de funcções directivas, quer ao serviço de commissões especiaes. A Lavoura começa hoje a divulgar as interessantes palestras que S.S. pronunciou no Radio Club do Brasil e que por este foram irradiadas em dias do anno findo.

Versam essas palestras assumptos de palpitante e permanente actualidade, visto que dizem de cousas pouco sabidas, não raro ignoradas, da opulenta Historia Natural Brasileira.

As palavras de S. S. não foram, de certo, olvidadas por aquelles que tiveram a ventura de ouvir a agradaveis e bem traçadas lições do reputado mestre.

Todavia, para que se não percam, para rememoral-as, e, sobretudo, para que ellas cheguem aos que não n'as receberam, vibrantes e persuasivas, revivemol-as, na sua integra, qual as proferiu, de junto ao microphone, o notavel naturalista patricio.

E' uma série de doze conferencias, que se inicia pela malsinada e tão temida Jitirana-boia, cuja innocividade proclama.

A esta seguir-se-ão outras, cujos themas são: — Cajueiro e abacateiro — Anús, Gaviões e Sacy — O bicho da Sêda do Brasil — Os insectos por varios prismas — Fructas da nosas terra (3 palestras) — Roedores do Brasil — Araçás, Jaboticaba, Cambucá, Grumixama, Jambos, Jambotão e Eucalyptus — Cobras do Brasil — Gatos selvagens.

O autor, orando para um publico, de gosto e tendencias a bem dizer hecterogeneas, procurou amenizar a aridez scientifica de suas prelecções, entresachando-as de humour, o que, aliás, em nada prejudica o collimado desejo de instruir.

Iniciando hoje uma pequena serie de curtas palestras sobre cousas da nossa Historia Natural, não me posso furtar ao desejo de vir trazer aos ouvintes do Radio Club do Brasil, alguns informes sobre um interessante insecto, que capturado em Niteroi, foi em dias do mês passado objecto da attenção do vespertino "A Noite", que o estampou sob o titulo: "Um curioso insecto" e terminava a noticia perguntan se "haveria alguem que o conhecesse". Facil, muito facil mesmo, seria dizer logo do que se tratava, pois não era nenhuma fórma nova, muito menos uma aberração e jámais um hybridismo; muito pelo contrario era o que se chama, em Historia Natural, "bona specie".

Era a nossa Jitirana-boia, a lendaria Jitirana-boia, tão temida pelo povo, o insecto cégo e amaldiçoado, que fulmina o infeliz que delle se approxima, secca a arvore onde pousa e arrasta um interminavel cortejo de desgraças, qual um novo Achilles!

Mas, o que é a Jitirana-boia? este mytho da imaginação popular?

Parodiando direi, que é tudo isso que affirma o povo, apenas... não fulmina quem della se approxima, não secca a arvore onde pousa e não é mensageira de nenhuma desgraça... o resto está certo.

Scientificamente é um innocente Hemiptero, primo irmão das Cigarras, essas alegres precursoras do verão, que tantas vezes tem inspirado os poetas e os prosadores.

Si a nossa Jitirana-boia não é tão commum, quanto são as cantoras da estação calmosa, é comtudo bastante frequente o seu apparecimento. Eu já a capturei em Entre-Rios e em Belém, vi-a na cidade de Sapucaia, no Estado do Rio de Janeiro, obtive-a em Paquetá e recentemente consegui um bello exemplar no Campo de S. Christovam, e o meu erudito collega professor Honorio Silvestre observou o nosso insecto pelo mês de setembro, so-

bre os eucalyptos na pittoresca cidade serrana de Friburgo.

E porque tamanho rosario de superstições? Talvês pela forma bizarra e original do pobre animalzinho, de cabeça vesiculosa e prolongada; olhos muito para trás; asas anteriores estreitas, de um tom esverdiado com estriações negras e atomos brancos; as posteriores um pouco mais claras, tambem estriadas, com um magnifico ocello amarello circulado de negro, com a pupilla dessa côr e a iris branca, abdomen pulverulento de branco. Sobre o peito acha-se deitado longitudinalmente, o orgão sugador, peculiar a todos os Hemipteros, muito pouco rijo e incapaz de perfurar, e, portanto, sem aspirações a concorrer com as famosas agulhas do professor Reverdin.

O nome Jitirana-boia, nos veio dos indigenas e traduz, talvez, a fórma original do insecto no seu prolosgamento cephalico, porquanto ahi estão os vocabulos **rana** e **boia**.

O primeiro significando **falso**, parecido e o segundo cobra; e Linneu deste vocabulo servio-se para fazer o seu genero **boa**, onde collocou a Giboia, a que deu o nome de **Boa constrictor** e onde por muito tempo esteve o maior ophidio do mundo, a nossa Sucury, Sucuriu' ou Sucurijuba, do Amazonas.

Quanto ao vocabulo **rana** encontramol-o em um grande numero de palavras de nossa lingua, sempre significado falso: **matarana, canarana; abiúrana,** a arvore que nos dá uma especie de gutta-percha; **Sussuarana,** falso veado, nome da onça parda, onça vermelha, onça de veado, puma dos nossos visinhos do sul, cognonar da litteratura zoologica, **Felis concolor** dos naturalistas; **tatarana,** por corruptela **sossorana** e **totorana,** significando falso fogo, nome applicado as lagartas de alguns Lepidopteros, que produzem dermatites mais ou menos graves e tantas outras.

E' assim que o saudoso poeta mineiro Bernardo Guimarães, querendo emprestar uma feição bastante caracteristica as duas bruxas da sua bella "Orgia dos duendes" diz:

Tatarana uma velha tarrasca,
Arranhando fanhosa bandurra,
Com tremenda embigada descasca
A barriga do velho caturra.

então explica o poeta quem é o Caturra, que é

Um sapo papudo
Com dois chifres vermelhos na testa
elle era, a despeito de tudo,
O rapaz mais patusco da festa.

*

Uma outra bruxa apparece com o mesmo suffixo **rana** e esta é:

Tatarana uma bruxa amarella
resmungando com ar carrancudo
se occupava em frigir na panella
Um menino com tripas e tudo.

*

Muito bem, agóra saiamos do dominio das bellas lettras e vejamos o que ha na litteratura entomologica, com relação a Jitirana-boia. E' a notavel naturalista allemã, Melle. Maria Sybilla de Merian, quem vae nos dizer alguma cousa. Essa devotada e sabia mulher, que nasceu em 1647 e que morreu em 1717, viveu em Surinam, na Guyana Hollandeza e conta, que um dia os seus indigenas levaram-lhe um bom numero desses insectos e ella os collocou em uma caixa.

Pelas caladas da noite, ouvindo um rumor estranho foi ver o que se passava, e viu, com grande espanto, que a caixa estava cheia de fócos luminosos.

Ficou maravilhada diante de tal espectaculo e não tardou em apregoar as fantasticas propriedades do singular insecto, o que naturalmente levou o immortal Linneu a denominal-o Lanternaria phosphorea, nome esse porque é mais geralmente conhecido, na sciencia não obstante ainda ser chamado tambem **Fulgora lucifera** e Fulgora lanternaria.

Depois de Melle. de Merian nenhum outro naturalista conseguiu observar as propriedades luminosas da Fulgora, o que faz crêr, que tal phenomeno ou foi occasionado por bacterias photogenicas em dadas condições biologicas, que escaparam a observação da época, ou na caixa estavam tambem os grandes Pyrilampos da Guyana, do genero Pyrophorus, muito communs não só ahi como em Havana, onde as damas delles se utilizam como joias vivas para ornamento do collo e dos cabellos e os homes como naturaes lanternas para as noites escuras.

Melle. de Merian não teve a felicidade de ver publicada a sua grande obra illustrada, a melhor do seu tempo, sobre os insectos de Surinam, pois só nove annos depois de sua morte, isto é, em 1726 era publicado em Haya o monumental trabalho sob o titulo: **"De geratione et metamorphosibus insectorum surinamensis"** grande volume in folio.

Eis o que podemos dizer sobre a celebre Jitirana-boia cheia de superstições e inçada de crendices.

Não se julgue, no entanto, que somente o nosso povo é que

acredita em cousas improvaveis; No velho mundo tambem ha alguma cousa parecida.

A borboleta caveira, a "tête de mort" dos francezes, que parece ter ido das Indias para Europa gosa, como a nossa Jitirana, de pessima reputação. Esse Lepidoptero que produz quando vôa um estridulo curioso e cuja lagarta vive sobre as folhas da batata ingleza é visto com verdadeiro terror.

Como Sphinge que é, tem o corpo grosso, o abdomen annellado de preto e amarello, as azas anteriores de carregada côr, as posteriores amarellas com faixas negras e sobre o thorax apparece uma mancha clara que nitidamente representa uma caveira. O innocente insecto, que dizem ser apenas bom ladrão de mel, é para o povo o prenuncio de epidemias, de morte proxima, de cataclysmas, enfim de toda sorte de desgraças, e não é tudo, pois os naturaes da Ilha Bourbon chegam até a acreditar que o mortal que vir o pobre insecto fica com os olhos vasados. A sciencia denominou-o **Acherontia atropos** a apezar de taes nomes lembrarem cousas do inferno, pois lá devem estar as Parcas, se não estão, a innocuidade do bichinho continua a mesma.

*

Voltando novamente a baila a nosso Jitirana, direi: fiquem tranquillos os meus benevolos ouvintes que o nosso insecto não trocou as propriedades luminosas de hontem pelo veneno mortifero de hoje e que só nos poderá causar o mal, que nos causarão as serpentes do Largo da Lapa, o leão da Praça Marechal Floriano ou o Jacaré da estatua de Pedro I.

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL, 22 RUA HERMILO ALVES

Caixa do Correio 1054 Rio de Janeiro

S. João d'El-Rey Estado de Minas

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA DE COOPER

MATA TODOS OS CARRAPATOS

NÃO ESCALDA

A politica da pequena propriedade para todos na França

JOSÉ SATURNINO BRITO
Auxiliar Technico do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas.

Não é nenhuma novidade o credito especial, attribuido á "Caisse nationale de crédit agricole" para os emprestimos que permittem a acquisição da pequena propriedade rural em zonas proprias, devidamente preparadas, divididas em lotes com capacidade bastante para uma familia viver da exploração dessas terras sob compromisso formal de serem as mesmas trabalhadas pelos seus membros, sendo, todavia, permittido o auxilio de salariados.

As leis agrarias romanas se repetiram diversas vezes, até na actualidade, tendo por fim a entrega das terras á plébe, terras tomadas então ao inimigo, e hoje tiradas dos latifundios principescos...

Ninguem mais eloquentemente que Rousseau atacou o principio convencional de que nasceram os mais hediondos crimes, todos os horrores da escravidão, cujo echo ainda nos apavora no silencio das sesmarias do nosso "interland" abandonado... Louis Blanc, debaixo doutros céos mais avisados, não se contentou em "denunciar a iniquidade e as taras" do systema economico archaico da posse brutal do solo, antecipando a organização inspirada em Tourier e Owen, a qual floriu como uma primavera de paz depois da guerra, sem esquecer que em 1789 a sub-divisão dos latifundios já havia feito os seus primeiros passos incertos que só agora se firmaram, por meio do regimen cooperativo, cujo formidavel triumpho vae transformando o mundo numa infinita colméa, cheia de alegria e realizações verdadeiramente dignas de se compararem a um milagre economico, geral, onde a sociedade cooperativa não é confundida com a perigosa sociedade anonyma ou em commandita, tara de que nos devemos expurgar antes que o mal crie raizes, como succedeo na propria Italia onde o Codigo de commercio nos inspirou o maldito artigo 10 do decreto n. 1.637, decreto aliás, nascido caduco, pois nem sequer teve regulamentação... e que apezar disso ainda serve de trampolim á deturpação reinante, verdade é que combatida de frente pelos Srs. Drs. Lyra Castro, Arthur Torres Filho e Luciano Pereira, que têm profligado publicamente o que em geral é de praxe callar na administração publica, obediente a leis falhas... O governo Francez, por intermedio do instituto central autonomo que financia toda a engrenagem agricola, exige que os lavradores que pedem emprestimo para adquirir uma propriedadesinha rural, se compromettam a tratal-a com as suas proprias mãos, ensinando os filhos a amar a terra que nos alimenta, podendo no caso de força maior tomar a seu cargo salariados.

Esse emprestimo individual a longo praso é feito á caixa local, que o redesconta na regional e esta na "Caisse nationale de crédit agricole", cuja séde como já noticiou esta revista, é em Paris, instituto central, cuja officialidade não impediu que se lhe fosse attribuida toda autonomia na gestão da dotação que herdou da carteira de redesconto do Banco da França e automaticamente foi augmentando, apezar das despesas que sempre cobriram a irradiação dos seus multiplos favores, não sómente no que respeita ao financiamento de todas as cooperativas agricolas de França, por intermedio das federações das Caixas mutuas de responsabilidade limitada, como na disseminação systematica da cultura technica, tocante ás cooperativas, mantendo na Escola Agronomica cursos de preparação de gerentes e contadores especialistas nesse genero de sociedades, organizando a vida economica notadamente nas zonas a serem lavrados pelos proletarios do campo ou adventicios que abracem a vida agricola, sob os auspicios desses emprestimos para acquisição da pequena propriedade rural. De forma que essa politica evitou não sómente o exodo dos campos, como attrahia gente nova,

resolvendo-se o problema da falta de casas e electricidade nos campos, por meio das cooperativas e collectividades que não visam o lucro e sim as necessidades, o que evidentemente se não pode esperar das sociedades anonymas que só visam o lucro, como faz ver Charles Gide, que nunca admittio essa tendencia atavica e perigosa, qual a de approximar-se a sociedade cooperativa, da anonyma e em commandita.

Porque na igreja ninguem toca, e nesse templo da educação economica dos povos se ha de permittir tamanha confusão? Não ha outra forma de sociedade que condense melhor as forças economicas dispersas das pessoas para o capital collectivo moralisado.

O commercio *sui-generis*, rhedibitorio, cooperativo tem que substituir o lucrativo, de forma que a substituição do que existe tem que se fazer como se substituiu a tropa de carga e o carro de boi pelas estradas de ferro e outras vias officiaes ou socialisadas. O tempo permitte sempre as transformações radicaes sem prejuizo dos que têm boa vontade em respeitar as aspirações progressistas, e as vias que conduzem á agricultura devem ser amplamente abertas e orientadas pela cooperação verdadeira, tornando facil a transição dos factores economicos erroneos para o verdadeiro campo de acção conjunta, systematica, sem tolher jámais ao genio humano seu surto maravilhoso em plena harmonia com a sociedade do Amanhã, menos presumpçosa e mais fiel á verdade e á justiça.

Como se planta uma muda de fruteira, planta-se o Amanhã, provindo desse effeito todo bem a humanidade que deve ser conduzida pelo concerto organico dos bons sentimentos sociaes, e não pela influencia egoistica, vellosa, tumultuaria, eivada de vaidadesinhas e privilegios pessoaes...

O braço vale mais que o capital, e sempre foi o melhor capital que o homem possuir para trabalhar.

A lavoura nos espera a todos sob o regimen do capital collectivo, cuja gestão cabe ás cooperativas que transformam o mundo num paraiso moral e physico, sem as taras ainda existentes em todas as classes.

O Districto Federal e adjacencias, como as circumscripções urbanas mais importantes servem de taboleiro de experiencia, nesse sentido. Onde houver, dentro dessas zonas populosas, terras ferteis, irrigadas, não se deve permittir que sejam retalhadas em minusculos lotes para a construcção de manhosas villas insalubres, destinando-as á formação da pequena lavoura dos arredores das cidades, terras que devem ser socializadas afim de poderem ser divididas em lotes com capacidade para alimentar uma familia agricola e dar sobras para a locupletação da cidade visinha.

Não se construem casas sobre minas d'oiro nem de carvão, e muito menos em terras ferteis, do mesmo modo que se não deve admittir a devastação das florestas nos topos dos morros, cujas faldas se offerecem ás pequenas propriedades ruraes, convenientemente estylisadas, symetricas, que não destoem do pittoresco. Na propria varzea é necessario o bosque de espaço em espaço, como no centro das cidades avenidas effectivamente largas onde os arranha-céos suppram o problema do espaço e as arvores cresçam naturalmente sem precisar de ser enfraquecidas pela horrida tonzura assassina...

Se a extensão progressiva d'uma cidade collide com a zona agricola annexa á urbana, nada impede que se respeitem esses oasis agricolas que darão assim um aspecto novo ás futuras metropoles industriaes, augmentando-lhes o conforto e o encanto.

Mas, o cerebro dos homens tem que deixar de ser uma casquinha de noz nesse oceano dos idéaes moraes e profundamente progressistas, expurgados do que Tolstoi sempre combateu, dando o exemplo.

Bulgaro Zymase

Fermento lactico bulgaro purissimo Comprimidos e empolas para obtenção de coalhada.

■ ■ ■ **Infecções Intestinaes, Doenças da Pelle, etc.**

CARLOS DA SILVA ARAUJO & CIA. ■ Marca Registrada

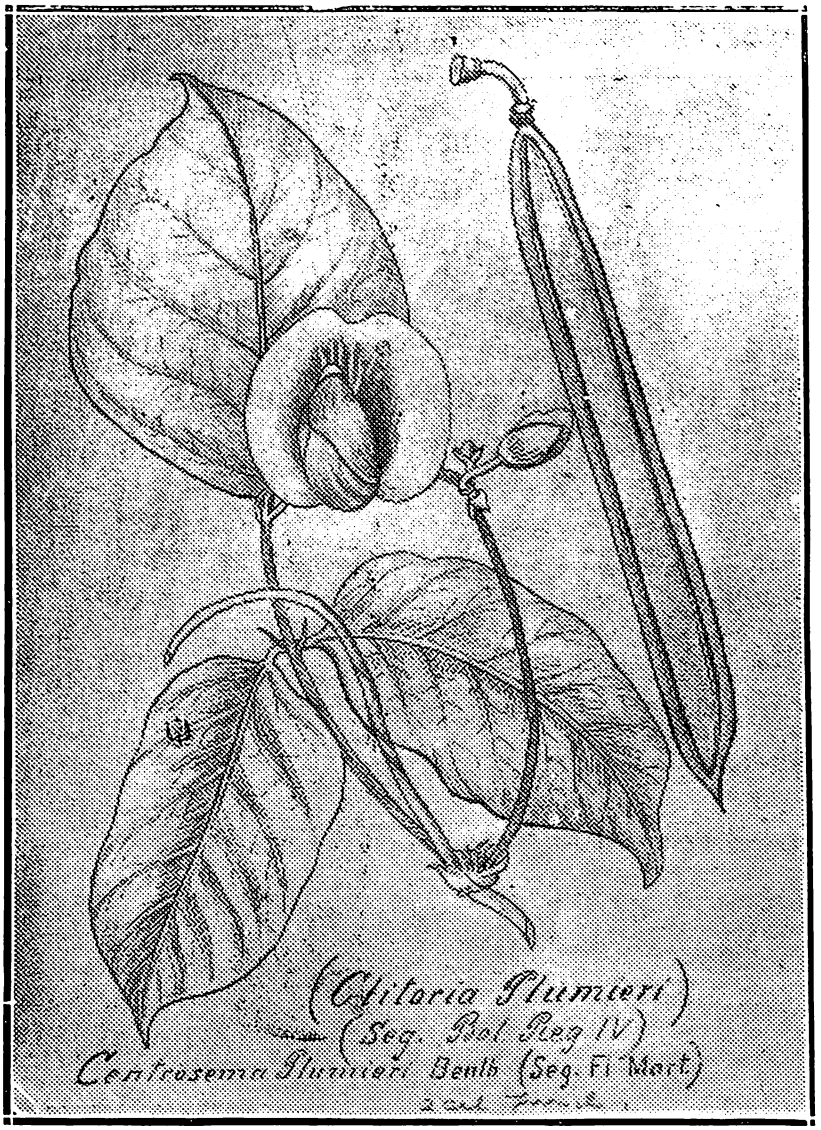
JEQUIRANA

Trata-se de leguminosa forrageira que tem sobre todas as suas congeneres a vantagem de conservar-se verde e de florescer nas quadras estivaes, fornecendo abundante e substanciosa alimentação ao gado.

E', como disso o extincto director do *Jornal dos Agricultores*, Antonio de Medeiros, "de alto valor intrinseco e está destinada a operar no Brasil uma verdadeira revolução. Igual, ou talvez mesmo superior á alfafa, tem a grande vantagem de ser trepadeira, podendo ser semeada nos campos de cerrados e capoeiras onde o gado se acolhe no tempo frio. Fenada não perde a côr verde e conserva delicioso aroma que lhe é peculiar.

Presta-se admiravelmente á fenação, conforme muitas experiencias feitas depois que a descobrimos na vasta região florestal e pastoril conhecida tradicionalmente pela denominação de "Matto Grosso", de Goyaz, d'onde são tambem ori-

(Centrosema, plumiere, Benth)



ginarias a *Papuan* e o *Jaraguá*, excellentes gramineas forrageiras.

O mais interessante foi que não faltou quem puzesse de quarentena a importancia que ligavamos á planta desconhecida no resto do paiz. O nosso paiz não só não possuiu nenhuma especie de leguminosa forrageira, como tambem não se prestava á cultura das alfafas, escrevia, por esse tempo, na imprensa carioca, o consul do Uruguay, Don Manoel Bernardes.

Passam-se 30 annos e uma das variedades da Jequirana de Goyaz — *Teramnus uncinatus* — chega finalmente ao Museu Nacional, onde depois de analyzada foi rehabilitada com esta affirmativa do competente chimico prof. Alfredo A. de Andrade: "Seu valor é superior ao de muitas alfafas de plantio cuidadoso".

Esta especie, porém, não é a que preconizavamos, como legitima — a *Centrosema Plumiére*, Benth., que colhemos no Matto Grosso de Goyaz, e ainda não analysada pelos chimicos.

Esperemos, pois, que largos dias tem cem annos.

Henrique Silva

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possue machinas frigorificas SABROE

Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

MARCA REGISTRADA

Em montagem: Entreposto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

RIO DE JANEIRO

Rua General Camara, 102

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 82

BELLO HORIZONTE
514, RUA DE SÃO PAULO, 514

Adubos chimicos da marca afamada

"PROGRESSO"

para todas as terras e culturas

Sociedade Commercial Metallurgica S. A.

"SOCOMETA"

Rua da Alfandega, 50 - 2° andar
RIO DE JANEIRO

Rua da Boa Vista n. 18 - 9° pav.to
SÃO PAULO

Telegrammas: SOCOMETA

Pela expansão economica do Brasil

NOTAS CONSULARES

A INDUSTRIA DO BABASSU'

O Sr. Henri Charbonnel, que durante alguns mezes do anno passado percorreu o Brasil, acaba de communicar ao Addido Commercial do Brasil em Paris haver constituido, para exploração da industria do babassu', a «Société Financière Franco-Brésilienne», com o capital de cinco milhões de francos.

Essa sociedade já adquiriu o material necessario á creação de uma usina para 70 toneladas diarias de côco, correspondendo a uma producção de cerca de 1.200 a 1.400 toneladas de amendoas por anno. Para quebra do côco a Sociedade conseguiu fabricar uma machina especial, e o resultado obtido com a mesma foi de tal modo satisfactorio que já foram expedidas para a usina que a Sociedade está installando no Maranhão, 20 machinas desse typo, uma caldeira e o material necessario á producção de uma força de 40 H. P.

Por intermedio da «Société de la Carbonisation» e da «Société des Produits Chimiques», a nova sociedade fez proceder, durante tres mezes, a estudos methodicos para o tratamento do coke de babassu', e obteve nas experiencias e analyses o resultado seguinte:

A distillação das nozes de babassu', em vaso fechado, forneceu, em peso:

1.º 30 % de carvão typo de coke metallurgico;
2.º 8 % de acido acetico a 80.º;
3.º 1,5 % de alcool methylico;
4.º 8 % de alcatrão.

O coke obtido, analysado pelo Laboratorio da Ecole des Arts et Metiers, deu:

90 % de carbono puro;
5,4 % de materiaes volateis;
4,4 % de cinzas;
0,85 % de humidade total.

O poder calorifico do combustivel secco chegou a 7.770 calorias. Esse combustivel constitue, pois, um coke de primeira qualidade, porque não contem nem enxofre, nem arsenico e apenas uma quantidade minima de phosphoro. Dessa forma, ou preparado em briquettes, será seguramente utilizavel nos altos fornos. Algumas industrias siderurgicas francezas, especializadas na fabricação dos aços especiaes, (aço-nickel, chromado ou misturado com tungstenio) pretendem mandar vir do Brasil esse coke para a fabricação directa de taes aços.

O acido acetico pode fornecer:

1) anhydrido acetico para a fabricação de perfumes e de acetylaturas;

2) etheres aceticos, empregados como dissolventes de vernizes;

3) acetato de cellulose, utilizado na fabricação da seda artificial;

4) acetatos de sodio, de potassa, de alumino, etc., de uso corrente na industria de productos chimicos e de materias corantes;

5) acetona, dissolvente bem conhecida e de venda assegurada.

Em resumo, o acido acetico obtido daquella forma poderá crear no Brasil uma industria vasta e variada e ser ainda exportado, si fôr necessario, para os Estados Unidos ou para a Europa.

O alcool methylico é de emprego corrente em numerosas industrias. Obtido a preço de custo muito baixo, poderá, caso não encontre consumo no Brasil, ser collocado facilmente nos Estados Unidos e na Europa.

O alcatrão obtido é particularmente rico em materias volateis. Distillado por processo novo, dá essencias ligeiras, gas-oil e mazout, bem como residuos que podem ser empregados no alcatroamento de estradas, em calafetos, etc.

A vista desses resultados, a «Société Financière Franco-Brésilienne» conseguiu o concurso technico da Société des Produits Chimiques Purs, que lhe conferiu tambem o direito exclusivo de utilizar no Brasil os seus processos de distillação e de recuperação de subproductos.

Já foram encommendados 4 fornos para o tratamento de cerca de 20 toneladas de nozes por dia.

No anno de 1929 a Société conta adaptar a esses fornos apparelhos de distillação para obtenção de acido acetico, alcool methylico e alcatrão; installar a distillação do alcatrão; ele-

var a 10 o numero de fornos, de modo a poder tratar a totalidade de côcos que a usina póde quebrar, ou sejam, como já foi dito, cerca de 70 toneladas por dia.

Conseguidos esses resultados, a producção diaria da usina será de 5 toneladas de amendoas; 20 de coke metallurgico; 5 de acido acetico, 1 de alcool methylico e 5 de alcatrão.

A POLPA DE MADEIRA TRATADA POR PROCESSO NOVO

Segundo informa o nosso Serviço Consular, o novo processo, para a producção da polpa de madeira, poderá trazer consequencias muito importantes nessa industria.

O modo commumente empregado até hoje para obter-se a polpa de madeira era ferver-se as fitas de madeiras com uma solução de soda caustica; isso dissolvia a ligno-cellulose e obtinha-se a cellulose prompta para a fabricação do papel, da seda artificial e de outras utilidades industriaes.

O residuo que é conhecido sob o nome de «Black lye», contendo em solução a lignocellulose, parte da madeira e toda a soda caustica, ficava inaproveitada como materia para fins industriaes. Agora, porém, com o novo processo, fructo de 20 annos de trabalho de um chimico sueco e de um engenheiro inglez, o problema do aproveitamento do black lye ficou resolvido.

Pelo novo processo em apreço o black lye é evaporado, tornando-se um producto denso como o alcatrão, o qual é em seguida carbonizado em tortas a uma temperatura de 750 gráos *fahrenheit*. Do *black lye* são extraidos varios productos como alcool methylizado, aceto, oleos acetados, oleos leves de alcatrão, oleos de pesados de alcatrão e terebentina, etc.

O rendimento de uma fabrica, segundo o novo processo, é assim augmentado, pois, além da mesma quantidade de polpa obtida, pode-se obter mais o «Kraft» sem necessidade de empregar o sulphato.

As tortas carbonizadas conhecidas sob o nome de Carvão de Soda (soda coals) são compostas essencialmente de carbonato de soda e carvão; estas são queimadas em grelhas especiaes utilizando-se o calor para a producção de vapor, pois, 97 % dessas tortas são consumidas, deixando o carbonato livre de materiaes combustiveis; esse ultimo producto, com a acção da agua, é novamente convertido em soda caustica.

Calcula-se que com 5.000 toneladas de «Kraft» pode-se obter mais os seguintes productos: 125 toneladas de alcool methylizado, 90 toneladas de aceto, 90 toneladas de methylethylketone, 40 toneladas de oleos leves, 250 toneladas de oleos pesados, todos productos importantes cuja procura dia a dia se torna mais intensa, sendo mesmo quasi illimitada a procura desses productos para fins industriaes.

Uma grande fabrica montada para o fim de produzir a polpa de madeira, segundo o novo processo do Dr. Rinman, funcciona hoje na Baviera com excellentes resultados, tendo capacidade para produzir 600 toneladas mensaes. A mesma fabrica está sendo augmentada, devendo produzir 2.000 toneladas de polpa de madeira mensalmente.

Tambem na Inglaterra uma grande fabrica desse genero funccionará proximamente, associada com a fabrica mater de Stockholm Aktiebolaget Cellulosa.

O Brasil com tão grandes riquezas em madeiras apropriadas para a exploração da industria do papel, da seda artificial, etc., poderá desenvolver essa industria de grandes possibilidades e de rendimentos certos.

A PRODUCÇÃO DE ASSUCAR NO JAPÃO

Segundo informa o nosso consul em Kobe, baseado nos dados publicados da segunda estimativa de assucar, pelo Governador de Formosa, a safra de assucar naquella ilha será superior a do anno passado em 2.056.000 de picul (1 picul = 60 kilos), sendo pois, a safra total estimada em 11.584.000 picul. Isto indica que o Japão tende a supprir-se de assucar, não sendo mais necessario recorrer a outros mercados fornecedores.

Incluindo a producção de Hokkaido e das ilhas do Pacifico, a safra total será de . . . 13.774.000 piculs e sendo a estimativa do consumo de 12.000.000 de picul, haverá um saldo para a exportação para a China.

Segundo os dados officiaes a Taiwan Sugar Manufacturing Co., de Formosa, deverá produzir 3.080.000 picul no corrente anno, a Meiji Sugar Co, 2.500.000 picul, a Nippon Sugar Co, 2.230.000 picul, a Ensuiko Sugar Co, 1.550.000 picul, a Tekoku Sugar Co, 1.160.000, a Mitaka Sugar Co, 525.000 picul, a Showa Sugar Co.

240.000 picul, a Shinko Sugar Co. 131.000 picul, a Saroka Sugar Co, 48.000 picul, a Shickinku Sugar Co, 75.000 picul e a Taito Sugar Co, 45.000 picul. Além disso, a ilha Formosa, deverá produzir 180.000 picul de assucar escuro, que não está incluido na estimativa acima referida.

Além desses dados referentes a Formosa o Japão deverá produzir 2.010.000 picul de assucar de diversas qualidades no anno corrente, assim divididos: 300.000 picul de assucar centrifuga e 730 picul de assucar commum na Prefeitura de Okinawa, 120.000 picul de assucar centrifuga e 40.000 picul de assucar commum na Ilha Daito, 160 picul de assucar commum de Kagoshima, 380.000 picul de assucar de Hokkaido, 230.000 picul de assucar commum das Ilhas do Sul Pacifico.

EXPORTAÇÃO DE CARNE DE CARNEIRO PARA A GRAN BRETANHA

O Consulado Geral do Brasil em Londres communicou que o Ministerio da Sau'de Publica da Gran-Bretanha acaba de approvar as regras seguintes para a inspecção de carnes de carneiro destinadas aquelle paiz.

Lymphadenitis

O methodo de exame das carcassas de carneiro, por occasião da matança, que consiste em apalpar as regiões onde se encontram as glandulas lymphaticas, até hoje considerado satisfactorio, não póde mais ser tido como seguro. A quantidade de carcassas importadas, nas quaes foram encontradas recentemente lesões caracteristicas de molestias, veiu provar a inefficacia daquelle exame.

De accordo com as observações cuidadosamente feitas em frigorificos situados na Australia, a inefficacia do exame não é devida á falta de conhecimentos ou de cuidados dos inspectores, mas:

1.º — á quantidade de tecidos molles que cobrem as glandulas, especialmente quando se trata de carcassas gordas, e

2.º — ao proprio estado das glandulas affectadas.

E' ainda impugnado o facto de serem retirados das carcassas as fressuras (trachéa, bófes, figado, coração, baço, etc.) antes do exame veterinario, pois é natural que o inspector redobraria de attenção se encontrasse lesões ligadas aos orgãos thoraxicos.

Tambem não offerece garantias o uso de serem as etiquetas de *contrôle* presas ás carcassas por meio de fios ou cordas; as etiquetas pódem ser retiradas das carcassas bôas e collocadas em carcassas regeitadas.

Recommendações destinadas aos paizes dos quaes a Gran Bretanha importa carnes de carneiros

As fressuras devem ser deixadas nas carcassas até o exame veterinario; essa medida não será necessaria para os casos em que devam ser cortadas todas as glandulas lymphaticas.

Todas as carcassas deverão ser apalpadas; as que forem encontradas contendo lesões serão immediatamente separadas para serem verificadas posteriormente, afim de que as lesões de certa importancia não sejam cortadas com a mesma faca usada no exame de carcassas apparentemente sãs.

As carcassas apparentemente sãs serão encaminhadas em separado para serem examinadas por veterinario especial, que fará incisões nas glandulas lymphaticas *prescapulares*, *prcruraes*, *inguinaes superficiaes* ou *supra-mammarias*.

As etiquetas de exame serão abolidas; as carcassas examinadas serão carimbadas com carimbo de tinta indelevel, não podendo esse carimbo ser usado senão pelo funccionario encarregado do exame final.

O funccionario responsavel pelo exame final não é obrigado a proceder a incisões nas glan-

SYPHILIS SUP-H G, suppositorios de mercurio vivo, do **Laboratorio Clinico Silva Araujo,**
é um medicamento optimo para os tratamentos mercuriaes prolongados e discretos. Commodo e economico.
Um suppositorio todas as noites.
Carlos da Silva Araujo & Cia. Marca registrada

dulas, mas cumpre-lhe apenas verificar si essas glandulas foram cortadas e se acham isentas de quaesquer lesões; esse funccionario, que deverá ser veterinario de provada competencia e idoneidade, será responsavel pelo exame das carcassas e pela carimbagem que attesta esse exame.

Em todos os estabelecimentos a inspecção final das carnes e seus derivados deve estar a cargo de um veterinario digno de confiança.

Os paizes interessados devem mandar proceder a pesquizas rigorosas em relação a todas as phases da molestia, e tomarão as medidas necessarias, indo até a exterminação dos rebanhos, o que em muitos casos é o unico meio de salvaguardar os interesses dos criadores e de evitar difficuldades na inspecção e venda nos paizes importadores.

As recommendações precitadas se referem ás carnes de carneiro, isto é, a ovelhas de qualquer idade; não se inclu'em nas mesmas os cordeirinhos, o que, entretanto, não isenta de exame as carcassas desses animaes, e nem tão pouco impedirá medidas veterinarias julgadas necessarias.

Nenhuma carcassa ou parte da mesma, em que houverem sido encontradas glandulas lymphaticas, poderá ser exportada para a Gran Bretanha.

O COMMERCIO INTERNACIONAL DO MILHO

Segundo estatisticas americanas remettidas pelo nosso serviço diplomatico, a producção mundial do milho teve no periodo de 1923 a 1927, uma média de 4.450.000.000 «bushels» annuaes, tendo os Estados Unidos contribuido nessa producção com uma média de 2.550.000 «bushels» annualmente. A Argentina — paiz que mais produz o milho, depois dos Estados Unidos, concorreu com menos de um decimo da contribuição americana.

Durante o periodo de 1922-26, os Estados Unidos produziram uma média de 77.727.000 toneladas de milho, annualmente, comparadas ás 24.224.000 toneladas de trigo — o cereal mais importante depois do milho cultivado por esse paiz. A producção norte-americana do milho é quasi que totalmente consumida dentro do paiz, sendo relativamente muito pequena a quantidade destinada á exportação. Assim, emquanto que a producção média dos Estados Unidos durante o periodo acima referido foi de quasi oitenta milhões de toneladas annuaes, a quantidade exportada teve sómente uma média de 977.000 toneladas.

A seguir vae um quadro comparativo da producção e exportação do milho dos paizes que mais produzem este cereal. Os dados da producção, são as médias dos quatro annos fiscaes de 1923-24 a 1926-27, e no que diz respeito á exportação a média tirada do periodo de cinco annos, de 1923 a 1927.

As quantidades são dadas em «bushels»:

Paizes	*Producção*	*Exportação*
Estados Unidos	2.749.000.000	19.382.000
Argentina	254.000.000	175.567.000
Rumania	202.000.000	38.052.000
Russia (estimada)	131.000.000	(1)
Yugoslavia	120.000.000	4.776.000

(1) Calcula-se que a Russia tenha exportado uma média de cinco a nove milhões de «bushels», mas omittem-se os dados, devido á falta de precisão dos mesmos.

Por esse quadro vemos que o paiz que mais exporta o milho é a Argentina, embora não attinja a sua producção a um decimo da producção norte-americana.

O ALGODÃO ARTIFICIAL

Segundo informa o nosso Consul em Kobe, ha grande curiosidade no meio nipponico para se conhecer a verdadeira importancia da descoberta do algodão denominado «artificial» ao qual os inglezes emprestam grande interesse.

As qualidades dessa nova fibra, segundo affirmam os jornaes de Londres, foram descobertas por dois scientistas britanicos, os quaes, estando na America do Sul, procederam ao seu respectivo estudo e chegaram á conclusão de que ella continha uma composição de ferro e era dotada de grande resistencia. E' assim que depois de oito annos de trabalho puderam os dois scientistas produzir essa fibra em quantidades sufficientes e sobre bases commerciaes.

Segundo a mesma fonte de informação quatro milhões de libras estão sendo agora cultivadas em Sussex e Essex na Inglaterra para as fabricas de tecidos de algodão ao preço de 6d por libra, o que representa uma economia de 4d por libra sobre o algodão natural importado.

Consta que as experiencias feitas com essa

nova fibra deram resultados optimos e, como o preço de producção pode ser ainda inferior a 6d, pelo aproveitamento do talo, folhas e raizes, na fabricação de productos medicinaes, pergaminhos e materiaes leves para construcção, a lucta será formidavel entre os paizes fabricantes de tecidos de algodão.

Sendo essa planta originaria da America do Sul, converia mandarmos investigar o assumpto, afim de que possamos concorrer no mercado internacional com os nossos tecidos de algodão e exportar essa fibra, caso as suas qualidades correspondam realmente ás esperanças de hoje.

PROTECÇÃO A' INDUSTRIA ASSUCAREIRA NO URUGUAY

Segundo informa o Addido Commercial em Montevidéo, o conselheiro Gabriel Terra apresentou ao Conselho Nacional de Administração um projecto de lei instituindo premios aos productores de assucar de beterraba, com o fim de incrementar esse ramo da producção nacional.

A extensão cultivada com beterraba, no Uruguay, segundo dados que lhe forneceu a Directoria Geral de Estatistica, oscilla entre 700 e 800 hectares. Da legislação uruguaya constam diversos actos legislativos e administrativos tendentes a fomentar a producção da beterraba assucareira no paiz, sem que tenham logrado maior resultado.

O projecto do conselheiro Terra, consoante affirmação do seu autor, foi calcado sobre a lei norte-americana Mac Kinley, de Outubro de 1891. Consiste na concessão de um premio ao productor, pela seguinte fórma: nos 5 primeiros annos que se seguirem á promulgação da lei, o productor receberá 5 centesimos por kilo de assucar com mais de 98 % de saccharose que fabricar no paiz; 4 céntesimos nos 5 annos seguintes e 3 céntesimos nos ultimos 4 annos que faltam para completar o periodo de 14 annos. Vencido esse prazo, ou obtida a producção de 25.000 toneladas, promulgar-se-á uma nova lei protectora. Os recursos para a concessão desses premios serão obtidos por meio de um direito addicional sobre a importação de assucar estrangeiro.

O mesmo projecto de lei estabelece uma nova classificação para a percepção do imposto de importação sobre o assucar estrangeiro:

a) — assucar com mais de 90 % de saccharose, $0.06 por kilo bruto, mais 1 céntesimo do imposto interno e os addicionaes vigentes;

b) — com mais de 96 % de saccharose, $0.05, mais o imposto interno acima e os addicionaes;

c) — com 96 % ou menos, $0.05, mais o imposto interno alludido e os addicionaes.

No mesmo objectivo, faculta-se á Refinaria Oriental importar, annualmente, durante um periodo de 5 annos, até 5.000 toneladas de assucar para refinar, com 96 % ou menos de saccharose, pagando um direito especifico de 0.045 por kilo de refinado, em logar de 0.05 do projecto de lei.

A IMPORTAÇÃO DE FERRO NO JAPÃO

Segundo informa o Consulado do Brasil em Kobe, grande parte do minerio de ferro necessario para a fabricação do aço é importado do estrangeiro.

O consumo desse minerio regula hoje, em todo o paiz, cerca de dous milhões de toneladas, sendo o de ferro bruto de 700.000.

O Governo japonez tem a sua fundição propria, a de Yawata, que fornece 38 % do aço indispensavel ás necessidades do paiz, sendo preciso importar, ainda, egual quantidade, visto como as fundições particulares não fornecem mais de 24 % do consumo annual.

A producção nacional desse minerio decresce consideravelmente de anno para anno. Em 1919 ella alcançou em quantidade 393.000 toneladas, ao passo que em 1924 o total foi de 58.000. Respectivamente, a importação cresce, mui pronunciadamente, sendo em 1919 de 955.000 toneladas e no ultimo anno citado de 1.202.000.

Accrescenta a informação desse Consulado, que sendo o Brasil paiz de enorme reserva desse minerio, facil será fornecel-o ás fundições japonezas, podendo, desde logo, exportar para o Japão o manganez imprescindivel em certas industrias. A fundição Yawata que importa annualmente 40.000 toneladas de manganez, tem capacidade para produzir 850.000 toneladas de aço e funde 1.300.000 de minerio de ferro.

E' da maior conveniencia, portanto, que os interessados no commercio de manganez se entendam com a Companhia Nippon Yusen Kaisha e com a Directoria da fundição de Yawata, no sentido de aproveitarem os vapores que levam ao porto de Santos emigrantes desse paiz para o transporte de manganez.

A FEBRE APHTOSA NA GRAN BRETANHA

São do Consul Geral do Brasil, em Liverpool, Sr. L. Villares Fragoso, os seguintes conceitos:

O Governo deste paiz procura, continuadamente, eliminar ou, pelo menos, suavisar este mal. Considerando que o Brasil possue 38 milhões de cabeças de gado bovino, é interessante fazer-se um pequeno estudo sobre o relatorio annual de 1927, publicado recentemente pelo Ministerio da Agricultura, de accordo com as estatisticas apresentadas pelo Veterinario Chefe do referido Departamento. Os casos de febre aphtosa verificaram-se até 10 de Março do corrente anno, tendo estado o paiz, depois desta data, relativamente livre de semelhante doença. No decorrer do anno de 1927, notificaram-se 143 casos na Inglaterra e nenhum em Galles ou Escossia. De Janeiro a 10 de Março de 1928 houve 79 casos na Inglaterra e Galles estando a Escossia isenta da peste.

O total de 143 casos apresenta uma reducção, na Gran Bretanha, de 61 casos em comparação com o anno de 1926, e de 117 em comparação com o de 1925. Na Inglaterra notou-se um augmento de 8 casos, ao passo que em Galles o numero cahiu de 26 para 4 e na Escossia nenhum contra 47 no anno anterior. Mais de dois terços dos casos tiveram lugar durante os mezes de Novembro e Dezembro. Houve 27 novas localidades infestadas em 1927 e 36 de 1.º de Janeiro de 1927 a 10 de Março de 1928.

Commentando os 3 casos que appareceram em Glamorgan o relatorio faz ver que a sua origem não poude ser definitivamente averiguada, porém, como eram numerosos os transeuntes na visinhança, é quasi certo que a infecção tivesse sido levada por mediação humana (provavelmente no calçado).

A Lei da Tuberculose de 1925 (The Tuberculosis Order of 1925), que determina a matança, obrigatoria, por autoridades locaes, do gado vaccum atacado de tuberculose, ou dando leite infectado, continuou em vigor sem modificação durante o anno de 1927. Geralmente fallando, a applicação desta Lei, por autoridades locaes, seguiu a sua marcha e nenhuma difficuldade sobreveiu a este respeito. Em 1927 o numero total do gado affectado de doenças especificadas na Lei, segundo informações dos inspectores veterinarios, foi de 17.626.

Nota-se que a percentagem de animaes atacados de emmagrecimento tuberculoso diminuiu de 53.9, em 1926, para 50.7, em 1927, e que o numero de animaes, que morreram antes de serem sacrificados, cahiu de 207 para 173. Deprehende-se disto que os animaes atacados do mal são notificados ás autoridades antes da doença chegar ao seu estado final. Em 1926 sómente 217 animaes foram notificados como atacados de tuberculose, emquanto que em 1927 o numero subiu a 305.

O numero de casos relatados de febre suina durante o anno attingiu a 11.170 dos quaes 1.794 (16.1 %) foram confirmados depois de exame veterinario nos proprios recintos e no laboratorio do Ministerio. Dos 1.794 casos confirmados, 1.598 occorreram na Inglaterra, 62 em Galles e 134 na Escossia. Houve, por conseguinte, um augmento de 3.528 casos relatados e um de 594 casos confirmados, ou sejam 49.5 % em comparação com o anno de 1926.

Em 1927 foram confirmados 425 casos de carbunculo maligno (anthrax), havendo um decrescimento de 278 ou 39.5 % comparado com o anno de 1926. Do total, 201 occorreram na Inglaterra, 221 na Escossia e 3 apenas em Galles.

ESTUDOS SOBRE FRIGORIFICOS E A INDUSTRIA DA CARNE NO URUGUAY

Segundo informação do Addido Commercial em Montevidéo, o professor Humberto Ferretti, especialista em questões referentes á industria frigorifica, veio a Montevidéo a convite do governo uruguayo. Esse technico italiano, depois de ter estudado a pecuaria argentina, fará agora uma rapida investigação sobre as condições da industria das carnes no Uruguay.

Segundo declarou á imprensa, a Italia poderá importar, annualmente, 250.000 toneladas de carnes platinas. A importação actual é de 30.000 toneladas de gado em pé, da França, principalmente, e de 50.000 a 60.000 toneladas de carne frigorificada. Os rebanhos do paiz não dão senão 10 kilos de carne, annuaes, por habitante. A carne congelada não agrada, em geral, ao consumidor italiano. Ella é vendida por um preço inferior em 30 % ao do producto fresco, mas acredita que convem mais ao seu paiz importar carnes refrigeradas, typo «chilled», por que o consumidor pagaria preço igual ao da carne fresca.

A intensificação das exportações de carne para a Italia estaria dependendo, unicamente, do barateamento do producto, pela suppressão de gastos inuteis, com intermediarios, etc.

O BRASIL E' O MAIOR COMPRADOR DE TRIGO EM ROSARIO DE SANTA FE'

Em recente informação prestada ao Ministerio das Relações Exteriores pelo Snr. Socrates Moglia, nosso Consul em Rosario de Santa Fé (Argentina), communica aquelle funccionario que das 43.624 toneladas de trigo em grão exportadas daquella praça no mez de Setembro ultimo, 29.586 se destinaram ao Brasil, sendo que tambem fomos os unicos compradores das 4.228 toneladas de farinha de trigo dali exportadas no referido mez.

IMPORTAÇÃO DE PRODUCTOS AGRICOLAS NO ESTADOS UNIDOS

Segundo a «The Agricultural Review», remettida pelo nosso Embaixador em Washington, o total das importações de productos agricolas nos Estados Unidos, durante o anno fiscal que terminou em 30 de Junho ultimo, incluindo os productos florestaes, elevou-se a 2.408 milhões de dollars, o que representa 110 milhões de dollars menos do que no anno fiscal anterior.

Mais de metade dessas importações foi constituida pela sêda cru'a (16 %); pela borracha (13 %); pelo café (12 %); pelo assucar (10 %); pelos couros e pelles (6 %); pelas lãs (3 %); pelo cacáo (2 %) e pelo fumo (2 %).

O milho, cuja entrada nos Estados Unidos, a partir de 1921, vem augmentando consideravelmente, estacionou, porém, no decurso do anno fiscal 1927-1928, com a importação de 148.500 toneladas.

RELATORIOS CONSULARES ESTRANGEIROS

A revista londrina «Enport World», em numero enviado pelo addido commercial do Brasil na capital britannica, publicou alguns trechos do relatorio do consul inglez no Pará.

Segundo essa publicação, a importação de productos britannicos, attingindo a cerca de 4.000 toneladas, conservou a posição que occupava no anno anterior, emquanto diminuiam as de procedencia norte-americana e allemã.

Em muitos casos, as manufacturas britannicas luctam, devido aos seus preços altos, contra a concurrencia norte-americana, allemã, franceza e belga; para remediar, aconselha o consul aos fabricantes inglezes visitas mais frequentes de seus viajantes commerciaes, nas quaes estas possam estudar *in loco* os meios de fazer face áquella concurrencia; os viajantes inglezes apparecem raramente e quando chegam ao Pará não dispõem de mostruario comparavel aos de seus collegas allemães. Outro inconveniente constitu'e tambem o facto de não serem as vendas feitas directamente pelos fabricantes, e sim por intermedio de casas commissarias em Londres, que, por sua vez, operam ainda por meio de agentes no Pará, servindo tudo isso apenas para onerar a mercadoria.

Costumam ainda os fabricantes britannicos remetter catalogos em inglez, em vez de os imprimirem em portuguez, como o fazem os americanos e allemães.

RELAÇÕES COMMERCIAES DO BRASIL COM DUBLIN

Segundo informa o Consulado do Brasil em Dublin, durante o mez de Agosto ultimo as compras de generos similares aos nossos, feitos por Dublin no mercado de outros paizes, attingiram a nada menos de £ 1.017.073. Esses generos foram dentre outros, o arroz, assucar, algodão, a borracha manufacturada, cacáo, café, couros manufacturados, laranjeiras, madeiras, marmelada, milho, sal e fumo.

Varios importadores de fructas, desejosos de entrarem em negociações com o nosso paiz têm procurado o nosso consulado em Dublin, solicitando informações. Elles pedem aos exportadores brasileiros, no intuito de facilitar o commercio, usar, unicamente na sua correspondencia, a lingua ingleza, e dar o preço dos generos em libras esterlinas.

Quando as relações são feitas com uma firma notoriamente conhecida, não se exigirá o pagamento contra documentos.

A divida deve ser liquidada, de accôrdo com os costumes da Irlanda, com o abatimento de 5 % para os pagamentos á vista. O desconto será de 3 3/4 para o pagamento a 7 dias e de 2 1/2 para o de 30 dias.

O MOVIMENTO COMMERCIAL DE DUBLIN NO MEZ DE AGOSTO

No mez de Agosto do anno corrente, o intercambio geral em Dublin attingiu a . . . .

£. 8.700.727, sendo a importação no valor de £. 4.745.692, e a exportação no de £. 3.955.035.

Feita a comparação com o movimento do mez anterior, verifica-se que em Agosto a importação foi menos £. 327.920 que em Julho, e a exportação mais £. 37.914.

Os paizes que em Agosto tiveram maiores transacções com o Estado Livre foram, em primeiro logar, a Inglaterra. Seguindo-se, nesta ordem, a Irlanda do Norte, a Argentina, os Estados Unidos, a Allemanha e o Canadá. Da Inglaterra, Dublin importou um total de . . . . £. 2.986.758, para lá exportando £. 3.434.168.

O AMANHO DA TERRA NA DINAMARCA

Segundo informa a Legação do Brasil em Copenhague, o exito da producção dinamarquêsa se deve unicamente ao amanho das terras. Em geral, o publico pensa que o indice da prosperidade deste pequeno paiz (43.000 Kmq. mais ou menos como a Ilha de Marajó) provem da riqueza do seu sólo. Já um sociologo inglez disse que os povos energicos devem a sua capacidade de trabalho á necessidade de luctar contra a pobreza do seu «habitat». Essa verdade póde ser demonstrada na Dinamarca, porque o dinamarquez primitivo vivia entre massas de gelo e nenhuma vegetação medrava nesta parte da Europa. A custo de inauditos esforços, poude este povo adquirir no mercado europeo uma posição tal que muitos creem na fertilidade do solo nacional. Durante varios seculos o territorio da Peninsula da Jutlandia e das varias ilhas que formam o Reino (cerca de 523, das quaes a maior é a Zeelandia, onde está Copenhague) era arido, cheio de dunas, lagos e pantanos. mas as duas ultimas gerações já encontraram o trabalho iniciado e graças á capacidade dos seus agronomos essas terras más, foram transformadas em regiões ricas. Nos derradeiros 60 annos a area agricola da Dinamarca ficou augmentada de 570.000 hectares, das quaes 100.000 são realmente acquisições feitas pelos trabalhos de drenagem de fjords e lagos. Não foi sómente o esforço individual que cooperou para esse esplendido resultado: sociedades locaes e organisações nacionaes metteram mãos á obra e conseguiram

A

Lavoura,

revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura, distribuida gratuitamente pelos socios dessa Instituição, é lida em todo o paiz, por milhares de interessados.

Annunciar em **A Lavoura** é ter previa e segura garantia da mais ampla divulgação; e dispender o minimo, certo do maximo de compensação.

em pouco tempo transformar a Dinamarca num dos paizes agricolas de maior producção e de maior area cultivada do Globo.

Ha pouco tempo celebrou-se o centenario de uma Sociedade, a «Danish Heath Society», fundada pelo Coronel Dalgas, que teve papel saliente no saneamento e amanho das terras deste paiz. Tendo recebido auxilio do Governo, a companhia referida construiu barragens, diques e represas, estabeleceu tambem um vasto systema de irrigação, pelo aproveitamento de cursos d'agua, aliás raros na Dinamarca, tendo o maior delles, o Gudenaa apenas 156 km., e plantou bosques em terrenos conquistados e paues. O emprego de adubos naturaes e chimicos, o cultivo scientifico do solo e o tino do agricultor dinamarquês fizeram com que estas terras aridas, frias, mal aquecidas pelo sol, pois a temperatura é de 7.º cent. e os verdadeiros verões raros, tenham hoje em dia um grande poder productivo, que supra não sómente as necessidades nacionaes, mas que dêm largas sobras para o florescente commercio de exportação de productos agricolas.

A SAFRA ASSUCAREIRA ARGENTINA

A safra assucareira argentina encerrada em 31 de Novembro proximo passado, segundo informa o nosso Addido Commercial, baseado em dados officiaes ainda sujeitos a rectificação é de kilogrammas 374.347.485, que desdobrados pelas provincias e territorios productores do genero dá a cada um a seguinte quantidade:

	Kgs.
Tucuman	274.459.750
Jujuy	56.772.890
Salta	31.711.335
Chaco (Territ)	7.841.120
Santa Fé	3.506.860
Corrientes	1.055.530
Total	375.347.485

Calculam os commerciantes do genero que com o augmento havido na safra e o saldo da anterior, descontando as necessidades do consumo interno e alguma exportação que se effectu'e, o saldo que passará ao anno de 1929 será de 379.187 toneladas, quantidade que cobrirá com excesso o consumo do exercicio.

Não obstante o volume do saldo, superior ás necessidades do consumo em muito, os preços do producto vêm se mantendo com firmeza, cotando-se a retalho, actualmente, os seguintes:

	Kg. $ m/n
Tucuman granulado	0,35
Granulado extra	0,40
Refinaria Argentina	0,43
Tabletes, idem, idem	0,60
Pó impalpavel	0,90
Tabletes caixão bruto	4,40

Os preços de exportação são muito inferiores aos do consumo interno.

SITUAÇÃO DO MERCADO DE MADEIRAS DA AUSTRIA E DA TCHECOSLOVAQUIA

Tanto a Austria como a Tchecoslovaquia têm uma importante industria de madeira, para a qual é a necessaria materia prima encontrada nos proprios paizes, graças a um methodico e cuidadoso systema de exploração das respectivas florestas; por esse motivo, são ambos os paizes grandes exportadores de madeira.

Pela importancia dessa industria nos dois paizes, são elles obrigados a importar uma certa quantidade de madeira, das especies tropicaes ou subtropicaes, necessarias para obras de luxo, de resistencia ou durabilidade.

Essas importações dizem respeito principalmente, ás madeiras duras, quasi todas provenientes de outros paizes europeus; uma pequena parte, porém, é originaria de paizes não europeus, como veremos adiante.

Nossas possibilidades, pois, nesse particular, isto é, para collocação nelles de maiores quantidades das nossas madeiras, está em podermos concorrer com esses paizes, ou seja pela qualidade ou pelo preço.

Outra modalidade, no que concerne as especies que podemos fornecer á Austria e á Tchecoslovaquia, é o de prover com cedro ou outra madeira semelhante ás fabricas de lapis desses dois paizes. Ha, naturalmente, um grande consumo desse material, estando diversas fabri-

cas interessadas em entrar em contacto com os nossos exportadores, aguardando amostras e preços.

As importações de madeira e seus productos na Austria e na Tchecoslovaquia, fizeram-se da seguinte maneira:

Austria: (principaes)

	1926		*1927*	
	Quintaes	*Valor em mil S.*	*Quintaes*	*Valor em mil K.*
Bruta	389.034	4.353	351.566	4.671
Desbastada	91.482	1.203	56.123	827
Serrada	456.110	6.913	392.964	6.066
Moveis	4.806	1.168	8.158	1.810
Obras de torno	49.908	5.931	33.739	5.977
Diversos	14.170	4.825	19.410	5.585

Tchecoslovaquia: (principaes)

		Mil K.		
Lenha	167.441	3.286	189.061	3.563
Diversas espec.	302.929	88.114	2.113.592	54.973
Mad. para toneis	38.054	3.853	3.448	332
Dormentes	32.442	1.352	43.083	1.543
Carvalho e faia	98.958	6.975	113.102	8.844
Varias duras	18.604	3.095	16.510	3.536
Varias molles	710.066	42.791	499.296	31.394
Não europeas	55.800	30.511	70.186	37.423

Dessas importações as qualidades não euro-peias, pelas procedencias, destribuiram-se do seguinte modo:

Austria: Procedencias	**1926** Quintaes	em mil S.	**1927** Quintaes	em mil S.	**1928 — 1. Sem.** Quint.	Sem.
India Britan.	1.097	32	211	7	159	4
Africa Ingleza	4.969	141	5.014	250	2.490	87
Africa Franceza	1.093	21	3.108	161	644	45
Estados Unidos	2.315	64	4.011	190	1.689	84
Japão	—	—	423	118	645	61
Honduras	—	—	226	11	1	—
Brasil	—	—	—	—	116	3
Canadá	—	—	601	21	237	5
Mexico	—	—	214	10	—	—
Diversos	—	—	—	—	19	1
Total	9.474	258	13.808	768	6.000	290

O material acima refere-se a madeira bruta e desbastada; além desse recebeu a Austria 183 quintaes de madeira serrada em taboas, sendo 168 quintaes dos Estados e 15 da Africa Ingleza.

Tchecoslovaquia: Procedencias	1926		1927	
	Quintaes	Em mil K.	Quintaes	Em mil K.
Hamburgo	37.234	20.017	29.052	11.313
Estados Unidos	9.931	7.666	28.928	22.522
Allemanha	7.069	2.326	9.306	2.856
Hollanda	322	162	673	121
Africa Franceza	446	83	501	91
Africa Ingleza	49	12	515	114
França	303	96	228	79
Brasil	124	40	179	40
Russia	—	—	170	28
Diversos S. Americanos	13	7	166	66
India Britannica	23	7	165	36
Japão	—	—	107	36
Hungria	—	—	105	43
Austria	29	16	76	48
Bremen	20	20	17	14
Inglaterra	202	35	15	11

Naturalmente, para ambos os paizes, a madeira destinada á exportação deve ser submettida, preliminarmente, a uma preparação especial que a ponha de accordo com as exigencias da technica desse commercio ou para que della resulte uma maior economia no transporte; deve ser, aliás bem conhecida dos nossos exportadores, pelo que deixo de tratar dessa parte no presente relatorio.

As fabricas de lapis exigem que o cedro destinado a fabricação desse artigo, deve estar em perfeita condição e ser facilmente cortavel (schneidbar), tendo as seguintes dimensões:

para a fabrica Brevillier & Urban:
183 x 47 x 6 mm.
para a fabrica Mühlendorfer:
180 x 57 x 6 mm.
123 x 57 x 6 mm.

A madeira (bruta, desbastada ou serrada), entra nos dois paizes livre de direitos alfandegarios. Ha uma taxa de movimento (turnover tax) que é de 2 % ad valorem na Tchecoslovaquia entre 2.5 e 4.5 % na Austria.

Relação das fabricas de lapis da Austria e da Tchecoslovaquia

Brevillier & Urban A. G. — Linka Wienzeile, 10, Vienna.
Mühlendorfer Kreide u. Bleistiftfabrik A. G. — Franz Josefs Kai, 51, Vienna.
Narodni Podnik akc. spel. — ve Smeách. ch, 20, Praga.
St. Staffen A. G. — Praga-Vysedan.
L. & C. Hardtmuth A. G. — Budweis (Tchecoslovaquia).
Grafo Aktienbleistiftfabrik — Budweis (Tchecoslovaquia).

Relação das fabricas de moveis e commerciantes em madeiras.

Carl Bamberger A. G. — Schönbrunnerstrasse, 10, Vienna.
Bothe & Ehrmann, J. W. Müller A. C. — Schlossgasse, 14, Vienna.
Julius & Josef Hermann — Mariahilferstrasse, 36, Vienna.
Sigmund Jaray — Prinz Eugenstrasse, 70, Vienna.
Portois & Fix — Ungargasse, 59-61, Vienna.
Anton Pospischil — Wiedner Hauptstrasse, 133, Vienna.
Ig. Grossmum son. — Breitenfurterstr., 45, Vienna.
Ludwig Königsberger — Lichetensteinstrasse, 130, Vienna.
S. Drull & C. — Reichsrathstrasse, 13, Vienna.
Oester. Holzimportkommandit Ges. — Niederhofstrasse, 21, Vienna.
Slavonjia Holzindustria A. G. — Goudenzdorfergürtel, 9, Vienna.
Eduard Weiss — Wienerbergstrasse, 53, Vienna.

Archivo Technico de Informações da Sociedade Nacional de Agricultura

RESUMO DOS TRABALHOS EXECUTADOS DURANTE O MEZ DE DEZEMBRO DE 1928 E JANEIRO DE 1929

Dezembro

MOVIMENTO
DA 1.ª QUINZENA

Fichas feitas durante a 1.ª quinzena de Dezembro — — — —	40
Fichas existentes em 30 de Novembro — —	1.506
Fichas existentes em 15 de Dezembro — —	1.546

Descontando 2 domingos, dias 2 e 9 e 1 dia santificado, dia 8, restam 12 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{40}{12} = 3{,}333$$

MOVIMENTO
DA 2.ª QUINZENA

Fichas feitas durante a 2.ª quinzena de Dezembro — — — —	41
Fichas existentes em 15 de Dezembro —	1.546
	1.587

Descontando 3 domingos, dias 16, 23 e 30 e 1 dia santificado, dia 25, restam 11 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{41}{11} = 3{,}727$$

Janeiro

MOVIMENTO
DA 1.ª QUINZENA

Devido á execução do Relatorio dos trabalhos levados a effeito neste Serviço, o numero de fichas feitas na 1.ª quinzena de Janeiro ficou reduzido a 13.

O movimento de confecção de fichas foi o seguinte:

Fichas durante a 1.ª quinzena de Janeiro — — — — —	13
Fichas existentes em 31 de Dezembro —	1.587
Fichas existentes em 15 de Janeiro — —	1.600

Descontando 2 domingos, dias 6 e 13 e 1 feriado, dia 1.º, restam 12 dias uteis:

Média diaria:

$$\frac{13}{12} = 1{,}083$$

Mas a isso não se limitou a actividade neste Serviço, porquanto, nesse mesmo periodo, foram feitos accrescimos de dados estatisticos mais recentes em 62 fichas.

MOVIMENTO
DA 2.ª QUINZENA

Fichas feitas durante a 2.ª quinzena de Janeiro — —	30
Fichas existentes em 15 de Janeiro — —	2.600
Fichas existentes em 31 de Janeiro — —	1.630

Descontando 2 domingos, dias 20 e 27, restam 14 dias uteis.

Média diaria:

$$\frac{30}{14} = 2{,}142$$

Foram accrescentados novos dados estatisticos em 42 fichas.

Djalma Guilherme de Almeida

Engenheiro-agronomo *Encarregado do Archivo.*

OBSERVAÇÕES

pois da plantação.
e 4 a 6 mezes depois da plantação, dá uma colheita que é feita em duas ou mais apanhas, e o **meio**.
na distancia de 1,50 x 2,00 e colhe-se 7 a 8 mezes depois da plantação; dá duas ou tres co- no herbaceo, em duas ou mais **apanhas**. A variedade **mocó** dá durante annos seguidos antada a 1,50 x 3,00; feita a primeira colheita, arranca-se alternadamente uma linha e fica a le 3,00 x 3,00.
pois da plantação.
es depois da plantação e a «**socca**» 12 mezes após.
a 8 mezes depois da plantação, produzindo 8 a 10 córtes bons.
epois da plantação.
epois da plantação.
epois da plantação.
depois da plantação.
anno em deante e dá 4 a 5 boas colheitas.
cerra de 14 mezes após á plantação; conforme a **variedade** e o **meio** dão duas «**soccas**»

Meteorologia Agricola

BOLETIM DE METEOROLOGIA AGRICOLA, RELATIVO AO MEZ DE JANEIRO DE 1929, ELABORADO NO INSTITUTO CENTRAL DO RIO DE JANEIRO

CAFE' — Ainda plantio na segunda decada em alguns pontos de Minas Geraes e de Goyaz, com tempo favoravel. Culturas bôas em Minas Geraes, Goyaz e zona sul; nas primeiras decadas prejudicadas pelo tempo na região serrana do Ceará e na segunda em Satuba. Bôa e até mesmo optima fructificação no Centro e no Sul, salvo na terceira decada nessa ultima zona prejudicadas pelas chuvas excessivas. Colheitas regulares nas ultimas decadas em Pernambuco. Tempo quente e chuvoso no Centro e Sul sendo pouco na primeira decada em Goyaz e na segunda em Bahia e excessivamente durante o mez em diversos pontos de São Paulo e Minas Geraes, decorrendo fresco e pouco chuvoso nas primeira e terceira decadas na região serrana do Ceará; quente e secco na primeira em Bahia, na segunda no Ceará e durante o mez em Pernambuco e Alagôas.

MILHO — Preparo de terras continuado nos Estados Meridionaes da Zona Norte. Plantios no Maranhão e Piauhy, iniciados na primeira decada no Pará, na segunda em Ceará, pontos de Bahia e de Goyaz, na terceira em Matto Grosso (neste tempo favoravel); os do Piauhy grandemente prejudicados na primeira decada pela secca. Culturas bôas no Maranhão, Piauhy, no Centro e em geral no Sul; na primeira decada regulares em Pernambuco e prejudicadas pela secca em pontos de Bahia, na segunda pelas chuvas excessivas no Paraná e nas ultimas em diversos pontos de São Paulo e Santa Catharina. Bôa e grande perspectiva de colheitas em Minas Geraes e em todos os Estados da zona Sul e na primeira decada em Matto Grosso. Colheitas bôas em quasi todos os Estados da região sulina, na primeira decada no Extremo Norte, no Rio Grande do Norte e em pontos de Minas Geraes e regulares em pontos de Pernambuco e de Sergipe. Tempo quente e chuvoso no centro, Sul e nas duas ultimas decadas no Norte, sendo que na primeira pouco em Goyaz e Rio Grande do Sul e excessivamente durante o mez em Minas Geraes, Matto Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catharina. Escassez de chuvas, em geral, na primeira decada na zona Norte e em Bahia, salvo Extremo Norte, Maranhão, pontos do Piauhy e Ceará (serra), chuvoso.

CANNA — Preparo de terras na primeira decada no Ceará e Parahyba, na segunda em Pernambuco, continuado durante o mez em Alagôas. Plantios continuados em diversos pontos do Rio de Janeiro e de São Paulo, nas ultimas decadas em Matto Grosso, na segunda em Goyaz (tempo favoravel) e na terceira no Extremo Norte. Culturas bôas no Centro e, em geral, no Norte e no Sul, salvo na primeira decada em Bahia, na segunda em Parahyba e Rio de Janeiro e durante o mez em Alagôas, regulares, neste prejudicadas pela secca. Bôa perspectiva de colheitas na primeira decada em Alagôas, Bahia, Minas Geraes e na segunda em pontos do Rio de Janeiro e São Paulo. Colheitas continuadas com bom rendimento em Pernambuco e Alagôas. Tempo quente e chuvoso no Centro e Sul, sendo que pouco na primeira decada em Goyaz e excessivamente nas ultimas em diversos pontos de Goyaz, Matto Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catharina, decorrendo quente e secco, em geral, no Norte excepção Extremo Norte e Ceará (serra), nas primeira e terceira decadas em Maranhão e na segunda em Pernambuco, pouco chuvoso. Escassez de chuvas nas primeiras decadas em Bahia salvo na região serrana, pouco chuvoso.

ARROZ — Preparo de terras na segunda decada em pontos do Maranhão, Ceará, Alagôas e Sergipe, Plantios, em geral, durante o mez no Norte e nas ultimas decadas em Matto Grosso (tempo favoravel). Culturas bôas no Maranhão, Piauhy, zona central mórmente em Goyaz e em Minas Geraes e, em geral, no Sul salvo na primeira decada em diversos pontos do Rio Grande do Sul prejudicadas pela escassez de chuvas e na terceira em diversos pontos de São Paulo e Santa Catharina pelas chuvas abundantes. Bôa e grande perspectiva de colheitas em Minas Geraes, pontos de Goyaz e de Matto Grosso e na terceira decada em Rio de Janeiro. Colheitas bôas na segunda decada em alguns pontos de São Paulo, Paraná e Santa Catharina. Tempo quente e chuvoso no Norte, no Centro e, em geral, no Sul, sendo que pouco na primeira decada em Goyaz e excessivamente na segunda em diversos pontos desse Estado, na terceira em alguns de Rio de Janeiro e Santa Catharina e durante o mez em Minas Geraes, Matto Grosso e São Paulo. Escassez de chuvas na primeira decada no Ceará e Bahia e durante o mez em Alagôas e Sergipe.

FUMO — Plantio na primeira decada no Pará e na terceira em pontos de Minas Geraes e de Goyaz. Culturas bôas em Santa Catharina e na primeira decada em Alagôas; regulares nas primeiras em Bahia e na segunda em Minas Geraes, melhorando após nesse Estado. Inicio de

colheitas na terceira em Santa Catharina. Tempo quente e chuvoso no Pará e nas regiões Central e Sulina, sendo em geral pouco na segunda decada e excessivamente na terceira em pontos de Minas Geraes e Santa Catharina; quente e secco em Alagôas e nas primeiras decadas em Bahia. NOTA: Não vieram informações para essa cultura da zona Norte nas ultimas decadas do mez.

FEIJÃO — Preparo de terras nos Estados Meridionaes da Zona Norte, na primeira decada no Ceará, na segunda no Maranhão e na terceira em pontos de São Paulo. Plantios no Extremo Norte, Piauhy, na primeira decada no Maranhão e nas ultimas em diversos pontos da Zona Central, em São Paulo e Rio de Janeiro e na terceira no Ceará e em pontos de Santa Catharina. Culturas bôas no Maranhão, Piauhy e, em geral, nas regiões central e sulina salvo em Pernambuco (regulares) e Bahia nas primeiras decadas prejudicadas pela secca. As desse ultimo Estado melhoraram após, e as de muitos pontos de São Paulo e de Santa Catharina foram prejudicadas quer pelas chuvas excessivas quer pelas inundações. Bôa e grande perspectiva de colheitas na terceira decada em Rio de Janeiro e na segunda em pontos de Goyaz; regular nessa decada em Bahia. Continuaram bôas as colheitas no Centro e no Sul excepção nas ultimas decadas em diversos pontos de Minas Geraes e de toda a zona Sul prejudicadas quer pelas chuvas excessivas quer pelas inundações. Tempo, em geral, quente e chuvoso sendo excessivamente em diversos pontos de Minas Geraes, São Paulo e Santa Catharina e na terceira decada em sul de Goyaz, decorrendo quente e secco nas primeiras decadas na zona norte excepção Maranhão, Piauhy, na primeira em pontos de Pará e na segunda Ceará, pouco chuvoso; na terceira quente e pouco chuvoso no Norte salvo Alagôas e Sergipe, secco. Escassez de chuva nas primeiras decadas em Bahia, salvo região serrana, pouco chuvoso.

MANDIOCA — Preparo de terras no Ceará, Alagôas, Sergipe, continuado no Maranhão e na segunda decada em pontos de São Paulo. Plantios no Pará, Piauhy, Ceará, Pernambuco, nas ultimas decadas em Bahia, Matto Grosso e Rio de Janeiro e iniciados na terceira em São Paulo. Culturas bôas no Centro e Sul e em geral no Norte, salvo na primeira decada em Pernambuco e Rio Grande do Norte (regulares), na segunda em Alagôas e Sergipe (regulares) e em alguns pontos de Bahia (prejudicadas pela secca) e nas ultimas decadas em Santa Catharina prejudicadas pelas chuvas excessivas. Bôa perspectiva na primeira decada em pontos de Bahia e de Minas Geraes e na terceira em São Paulo. Colheitas bôas em Rio Grande do Norte, Parahyba e Pernambuco, na primeira decada em Sergipe e Matto Grosso e na segunda em Alagôas e Minas Geraes. Tempo quente e chuvoso no Centro e no Sul, sendo pouco na segunda decada em Goyaz e Minas Geraes e excessivamente na terceira em muitos pontos de São Paulo e em alguns de Matto Grosso e de Santa Catharina, decorrendo quente e secco nas primeiras decadas no Norte, salvo no Extremo Norte, Maranhão, Piauhy e na segunda decada em Ceará pouco chuvoso; quente e pouco chuvoso na terceira no Norte excepção Alagôas e Sergipe, secco. Escassez de chuvas nas primeiras decadas em Bahia, salvo região serrana pouco chuvoso.

ALGODÃO — Preparos de terras em muitos pontos da zona Norte. Plantios iniciados na segunda decada em pontos de Bahia, de Goyaz e na zona Norte, generalisados na terceira nessa zona. Culturas bôas no Centro e em São Paulo e, em geral, no Norte salvo na segunda decada no Rio Grande do Norte, pontos de Pernambuco e de Bahia, regulares, neste ultimo prejudicadas pela secca. Regular perspectiva de colheitas na terceira decada em São Paulo. Colheitas ainda bôas no Norte, terminadas porém em muitos pontos. Tempo quente e chuvoso no Centro e em São Paulo, sendo que excessivamente em muitos pontos desse Estado, decorrendo, em geral, quente e secco no Norte nas primeiras decadas excepção Maranhão. Piauhy e Ceará pouco chuvoso; quente e pouco chuvoso na terceira decada na zona Norte. Escassez de chuvas nas primeiras decadas em Bahia.

HERVA MATTE — Hervaes em bom estado, salvo em Santa Catharina, nas primeiras decadas, prejudicados pelas chuvas. Tempo quente e chuvoso.

TRIGO — Colheitas, em geral, continuadas com bom rendimento salvo em pontos de Santa Catharina, prejudicadas pelas chuvas; finalisadas na terceira decada no Rio Grande do Sul. O tempo decorreu durante o mez quente e chuvoso.

CACA'O — Culturas bôas no Centro. Inicio da floração na primeira decada em pontos de Bahia. Colheitas nessa decada prejudicadas pelo tempo no Baixo Amazonas melhorando após na terceira; regulares ainda em alguns pontos de Bahia estando terminadas em outros. Tempo quente e chuvoso no Baixo Amazonas decorrendo secco em Bahia, salvo na primeira decada, em que se verificaram nesse Estado chuvas regulares no littoral. NOTA: Não vieram informações da zona Norte para essa cultura na segunda decada do mez.

ESTRADAS — Em geral bôas no Norte e soffriveis no Centro e no Sul prejudicadas pelas chuvas excessivas.

RIOS — Normaes os do Norte e em enchente os do Extremo Norte, do Centro e do Sul, mórmente nos Estados de Minas Geraes e de São Paulo.

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura durante o mez de Janeiro de 1929

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos 172
Expedida 727

SOCIOS INSCRIPTOS EM JANEIRO 1929

1 — Adriano Dantas;
2 — Intendencia Municipal de Alegrete;
3 — Intendencia Municipal de S. Lourenço.
4 — Dr. Otto Frederico Fucoschuttes;
5 — Antonio Leite Soares;
6 — Alfredo Tunholi;
7 — Prefeitura Municipal de Itaborahy;
8 — B. Penteado & Cia. (Engenheiros);
9 — Agronomo, Nicolino Guimarães Moreira;
10 — Antonio Ernesto de Salvo;
11 — Sebastião de Moura Leite.

PEDIDOS ATTENDIDOS DURANTE O MEZ DE JANEIRO DE 1929

2.200 dóses de vaccinas diversas.
50 kilos de farinha de osso.
5 Enxadas Jacaré
209 Fructeiras diversas.
50 Arvores de sombra e de ornamentação.
4 Enxadões.
45 Kilos de formicida.
2 Picaretas.
10 Rolos de arame farpado.
11 Pás diversas.
1 Kilo de mudas diversas.
6 Forcados.
120 Litros de samol.
2 Plantadores.
2 Arranca mudas.
3 Ancinhos.
60 Metros de linha traçada.
5 Baldes grandes e pequenos.
5 Colheres de pedreiros.
4 Regadores.
1 Caixa de enxofre.
35 Kilos de Sulphato cobre.
1 Bomba para jardim.
2 Tenazes para podar.
1 Rolo de arame liso.
2 Seringas para injecção.
1 Enxofrador.
4 Kilos de sementes diversas.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamonos de fórma a poder dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de atender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos

adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar,, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto colima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terá ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura — kilo	1$000
Abacateiro	3$000
Abieiro de pé franco	2$500
Abieiro enxertado	15$000
Abricoeiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Beribáseiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Caramboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira do Conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$000
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pamplemussa	4$500
" Pêra	3$200
" Saúde	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
" de penca	2$800
Limoeiro azêdo miudo	5$500
" dôce	2$800
" de Veneza	4$000
Litchi da india	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosalia	7$500
Oitiseiro	2$500
Pimenta da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$000
Uvalheira	3$500
Sapotiseiro enxertado	20$000

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

HORTULANIA
C. A. Carneiro Leão
77, Rua do Ouvidor, 77
RIO DE JANEIRO

Sementes novas de hortaliças, flores e agricultura, plantas de ornamento, fructeiras, roseiras, etc., objectos para todos os misteres de jardinagem e lavoura. — Bombas e seringas de metal para irrigar e pulverisar. Livros sobre Agricultura, Industria Pastoril e pequenas culturas.
FERRAMENTAS, GAIOLAS, VASOS, etc. — CHÁ DA INDIA, PULVERISADORES E FORMICIDAS.
SARNOL contra o carrapato no gado e outros artigos de veterinaria.
Objectos de Apicultura, etc. etc.

Sapotiseiro de pé franco	6$500
Tangerineira	3$200

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CENTO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não asssume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo.. ..	1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo.. ..	1$000
Arame galvannsado n. 10, kilo.. ..	**1$050**
Arame galvanisado n. 12, kilo.. ..	1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo.. ..	1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo ..	21$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	27$500
Arsenico em caixas 100 kilos, .. Kilo	2$000
Idem menor quantidade..	2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo..	6$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço..	195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2 —9" conforme descripção anterior	210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"..	685$000
Arado Gang, corte de 12"	815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760$000
com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760$000
Arado de disco reversivel	880$000
Corrente ello curto 1|8, kilo	4$500
Corrente ello curto 3|16, kilo	4$600
Corrente ello curto 1|4, kilo	3$900

PEDIGREE

RAÇAS INGLEZAS

DOS MELHORES CRIADORES INGLEZES

Exportador de Bovinos—Durham—Devon —Hereford—Sussex—Aberdaen—Angus —Red-Polled—British—Fresians—Guezнsey etc.

Ovinos de Rommey Marsh—Lincoln—Cara negra—Shropshire e todas outras raças.

Suinos de Berkshire—Large—Black e outras raças.

Cavallares puro sangue de corridas.— AVEIA INGLEZA, especial para cavallos de corridas.

End. Tel. "BERTADEL" LONDON

PEDIDOS E ENCOMMENDAS A

Martin Maddock's British

LIVE STOCK AGENCY LTD.

46, Victoria Street

—:— Londres —:—

Corrente ello curto 3|8, kilo	2$300
Corrente ello curto 1|2, kilo	2$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia ..	110$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria de 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800$000
Enxadas jacaré c. 40 2..	7$600
Enxadas jacaré c. 40, 2 1|2	8$000
Enxadas jacaré, c. 40, 3	8$300
Enxadas c 80 1 1|2	3$800
Enxadas c 80 2	4$000
Enxadas c 80 2 1|2	4$600
Enxadas c 80 3	5$000
Enxadas c 80 3 1|2	6$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo.. ..	$600
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo ..	$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1$100
Esticadores manivella, um	12$000
Esticadores moitão, um	15$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma..	2$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma..	3$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma..	3$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma..	3$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma..	4$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma..	4$500
Foices do Porto, limadas, 12, uma..	5$800
Foices do Porto, limadas, 10, uma..	4$800
Foices Mineiras, 35, uma	6$000
Foices Mineiras, 36, uma	7$100
Foices Mineiras, 38, uma	7$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	$780
Grampos para cerca, menor quantidade	$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4$200
Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3$600
Gomma arabica, 2ª menor quantidade, kilo	3$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:350$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800$000
Machados Collins estreitos 493 sort., duzia	118$000
Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95$000
Plantadeira para milho manual	28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo..	$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220$000

FORMICIDAS

Brasileiro e Guanabara

Em caixas de 2 ou 4 latas de 4 kilos, lata	12$000
Em caixas de 2 ou 8 latas de 2 kilos, lata	7$500
Em caixas de 2 ou 16 latas de 1 kilo, lata	3$800
Em caixas de 2 ou 16 latas de 0,650, lata	3$500

JOSÉ PASTOR (Gravador)

Especialidade em clichés para theses medicas, trichromias, clichés para registro de marcas e patentes e clichés para trabalhos commerciaes.

RUA D. PEDRO 1º, 47-Loja
(Ant. Espirito Santo)

Phone Central 1201
RIO DE JANEIRO

FORMICIDA INDEPENDENCIA

Em caixas de 4 latas de 5 kilos, caixa	65$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio	500$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo	2$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças	3$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros	36$000
Corantes para manteiga: para queijo	
Lata 1 litro 10$000	12$000
Lata 2 litros 18$000	20$000
Lata 5 litros 35$000	40$000
Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas	12$000
Carrapaticida Cooper:	
Lata de 1 litro	6$500
Lata de 10 litros	60$000
Lata de 20 litros	100$000
Caixa 12 latas, 1 litro	70$000
Especifico Mc. Dougall	
Lata de 1 kilo	5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas	145$000
Lata de 200 grammas	2$000
Caixa 50 latas 1 kilo	215$000
Tambor de 5 litros	18$000
Tambor de 10 litros	34$000
Tambor de 25 litros	83$000
Tambor de 50 litros	160$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos	30$000
Fluido Cooper	
Lata, 1 litro	5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro	55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo	$340
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo	$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo	$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo	1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa	32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo	1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo	1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo	$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo	$800

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

TABELLA DE PREÇOS PARA INSERÇÃO DE ANNUNCIOS

No texto	(1 pagina	180$000)	Por vez
	(1/2 pagina	100$000)	
	(1/4 pagina	50$000)	
Fóra do texto	(1 pagina	150$000)	Por vez
	(1/2 pagina	80$000)	
	(1/4 pagina	40$000)	
Na capa	(2	200$000)	Por vez
	(3	200$000)	
	(4	250$000)	
Rodapés no texto	(c/0m,03 de altura	30$000)	
Reducção para contractos mediante autorização authenticada	(3 vezes	5 %)	Por vez
	(6 vezes	10 %)	
	(12 vezes	20 %)	

Publicações na parte editorial; annuncios especiaes, em côr, contracto prévio.

O AGRICULTOR

Revista Bi-Mensal Agro-Pecuaria

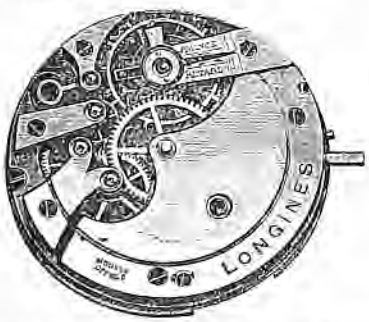
Publicação da Escola Agricola de Lavras

Redactor Oswaldo T. Emrich | Redactor-Gerente Benjamin H. Hunnicutt | Gerente João José da Silva

offerece um brinde valioso aos seus leitores.

Como se póde obter um optimo relogio Suisso da afamada marca LONGINES

O RELOGIO **LONGINES** que offerecemos trabalha em pedras, tem tampa dupla, caixa reforçada e mecanismo do melhor systema. Offerecemos relogios de nickel, de prata e folheado a ouro. Podiamos offerecer um artigo que nos ficasse mais barato, mas não queremos. Fazemos questão de que os nossos leitores recebam um brinde do qual possam, não somente ter orgulho, mas tambem ter a certeza de que é um relogio de confiança.



Mechanismo optimo trabalhando em pedras

Os grandes aviadores que empregam o **Longines**, assim o fazem porque elles precisam de um chronometro infallivel.

Tamanho natural

Offerta n.º 1—Para os que nos enviarem 6 assignaturas d'O AGRICULTOR por 3 annos, a 20$000 cada uma, num total de 120$000, enviaremos um relogio Longines de nickel, no valor de 80$000.

Offerta n.º 2—Para os que nos enviarem 10 assignaturas d'O AGRICULTOR para 3 annos, a 20$000 cada uma, num total de 200$000, enviaremos um relogio Longines de prata ou folheado a ouro, no valor de 150$000.

Aviso importante—As importancias devem acompanhar as assignaturas em vale postal ou ordem do Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes, pagavel na sua agencia de Lavras.

Escrevei bem legivel os nomes e endereços dos assignantes, a vossa assignatura e endereço e indicae, no caso da offerta n. 2, si desejaes um relogio de prata ou folheado a ouro.

Esta offerta estará em vigor até 31 de Dezembro do corrente anno.

Os relogios serão enviados do Rio de Janeiro, pelo correio, registrado, com valor declarado ou entregues naquella praça, contra ordem do recipiente, visada por nós.

Correspondencia ao Gerente d'O AGRICULTOR
Lavras, Minas.

ATELLER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM GRANDE SUCCESSO CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & C.ia

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.

Que Alivio

Faça assim, Sempre assim

Muito sofre de Dôr de Cabeça quem tem o Estomago Doente.

Além da Dôr de Cabeça, o Estomago Doente causa tambem Dôres em outras Partes do Corpo.

Ha muitas pessoas que sofrem de inflamação do Estomago e não o sabem!

Por isto, quando tiver Dôr de Cabeça, faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Outro Alivio

Com o Estomago Cheio, depois de Comer ou Beber, sente-se muitas vezes grande Nervosidade e outros perigosos Desarranjos, Dôr de Cabeça, Arrotos, Azia, Tonturas, Preguiça, Moleza, Dôres em Diferentes Partes do Corpo, Dôres e incomodos no Figado, Colicas e Dôres de Barriga, Muita Sêde e Quentura na Garganta, Falta de Ar, Ancias e Vontade de Vomitar.

Ás vezes, parece que temos Fogo e Brasas queimando dentro do Estomago, tão terriveis são as Pontadas e Alfinetadas, o Calor, a Ardencia e o Peso que sentimos!

É assim, desta maneira, que começam as verdadeiras ameaças de Congestão Cerebral, que é sempre muitissimo perigosa.

Não convem perder tempo, e depressa faça assim: Ponha Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em Meio Copo de Agua e beba.

Verá: que Alivio!

Mais tarde, por prudencia, tome mais Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre-Livre.**

Olhe

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas,** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante

Off. ALBA — Lavradio, 60